



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB**

**POSIÇÃO DO PROFESSOR DE SALA DE AULA DE INTEGRAÇÃO INVERSA
FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM
DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

LINDALVA PINHO DE MARIA

ORIENTADORA: Penélope Machado Ximenes Campos

BRASÍLIA/2011



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



LINDALVA PINHO DE MARIA

**POSIÇÃO DO PROFESSOR DE SALA DE AULA DE INTEGRAÇÃO INVERSA
FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM
DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão, da Faculdade UAB/UNB - Pólo de Santa Maria. Orientadora: Professor Penélope Machado Ximenes Campos.

BRASÍLIA/2011

TERMO DE APROVAÇÃO**LINDALVA PINHO DE MARIA****POSIÇÃO DO PROFESSOR DE SALA DE AULA DE INTEGRAÇÃO INVERSA
FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM
DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em ___/___/2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

PENÉLOPE MACHADO XIMENES CAMPOS (Orientador)

ERENICE NATALIA SOARES DE CARVALHO (Examinador)

LINDALVA PINHO DE MARIA (Cursista)

BRASÍLIA/2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus pela força e perseverança que me deu ao longo desse percurso.

A minha mãe por ter acreditado que a educação escolar é o caminho para a prosperidade e por isso ter me colocado na escola, desejando que eu sobressaísse com êxito em meios aos preconceitos.

A todos os professores do curso que contribuíram para o meu compromisso com a sociedade humana.

E por fim, a Orientadora Penélope Machado Ximenes Campos que sempre esteve disposta a ajudar na efetivação deste.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela força e coragem que me transmite para que eu realize meus objetivos a cada dia. E por ser compassivo justo e fiel comigo.

A minha mãe pelo apoio, carinho, compreensão e humildade com que me ensinou a lutar firmemente pelos meus ideais.

A meu filho Cecílio, meus netos Vitória, Maria Fernanda e Wesisley, por estarem presentes em minha vida, proporcionando-me grandes momentos de felicidade.

A Profa. Mestre Penélope Machado Ximenes Campos, orientadora desta monografia, por ter assumido comigo tantos desafios e responsabilidades.

A todos os tutores que ao longo deste curso estiveram me orientando com dedicação, paciência e muita competência

A UnB/AUB, pela compreensão, orientações e oportunidade a mim oferecida, durante todo o percurso deste curso.

Aos colegas que participaram ativamente dos foros dando opiniões relevantes ao meu aprendizado.

Aos educadores que responderam aos questionários.

“A singularidade do desenvolvimento da pessoa com deficiência está nos efeitos positivos da deficiência, ou seja, nos caminhos encontrados para a superação do déficit. Dessa forma, a pessoa com deficiência não é inferior aos seus pares, apenas apresentam um desenvolvimento qualitativamente diferente e único. O meio social pode facilitar ou dificultar a criação desses novos caminhos de desenvolvimento”.

(MARQUES, 2001)

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um estudo sobre a Posição do professor que trabalha em sala de aula de integração inversa frente às dificuldades de aprendizagem de pessoas com diagnóstico de deficiência intelectual. Tendo como objetivo analisar a postura deste professor diante das dificuldades de aprendizagens apresentadas pelo aluno com diagnóstico de deficiência intelectual matriculado na rede de ensino regular em sala de aula de integração inversa. Elegemos como objeto de estudo, uma escola de Ensino fundamental de Santa Maria - DF. Procuramos com isso, compreender que práticas, mediações e estratégias o professor usa para ensinar os conteúdos curriculares aos alunos com diagnóstico de deficiência intelectual, como administra suas emoções diante da necessidade de mediar os conteúdos a serem trabalhados com toda a turma, sem deixar de atender o aluno com diagnóstico de deficiência intelectual em suas peculiaridades. Para tanto, optamos por uma pesquisa qualitativa descritiva e bibliográfica. E a partir da análise das informações colhidas, foi constatado que os professores pesquisados vem realizando um fazer pedagógico baseado nas experiências adquiridas em sua prática cotidiana, conforme as circunstâncias e ou necessidades diárias apresentadas pelo aluno que necessita de cuidados educacionais especiais ou seja, que possuem diagnóstico de deficiência intelectual.

PALAVRAS-CHAVES: sala de aula de integração inversa, formação do professor, Educação Especial, deficiência intelectual

SUMÁRIO

RESUMO

APRESENTAÇÃO	11
I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
1.1 - Aprendizagem e desenvolvimento.....	13
1.2 - Contribuições das teorias de Vigotski para a educação.....	18
1.3 - Como Vigotski percebe a deficiência.....	21
1.3.1- Contribuições de Vigotski para a Educação Especial.....	24
1.4 - Deficiência Mental: histórico e considerações Gerais.....	27
1.5- A formação do professor de educação Especial.....	29
II – OBJETIVOS.....	33
III – METODOLOGIA	34
3.1- Fundamentação Teórica da Metodologia.....	34
3.2 - Contexto da Pesquisa.....	34
3.3 - Participantes.....	35
3.4 – Materiais.....	35
3.5- Instrumentos de Construção de Dados.....	36
3.6 - Procedimentos de Construção de Dados.....	36
3.7- Procedimentos de Análise de Dados.....	37
IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	38

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICES.....	57
A – Questionário	57
ANEXOS.....	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil profissional do professor..... **38**

Tabela 2 - Tempo em anos de trabalho na Secretaria de Educação do Distrito Federal..**41**

Tabela 3 - Tempo em anos de atuação em sala de aula de integração inversa.....**41**

APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo abordar a posição do professor frente às dificuldades de aprendizagem de pessoas com diagnóstico de deficiência intelectual, assim como a importância de um trabalho pedagógico voltado às necessidades desse aluno em sala de aula de integração inversa. Pretende-se também procurar mostrar quais são as relações e funções da Inteligência Emocional para a aprendizagem de pessoas com diagnóstico de deficiência intelectual e a importância da sua apropriação pelo professor de sala de aula de integração inversa. Uma vez que a prática pedagógica em sala de aula comum e estratégias de aprendizagem sempre foram assuntos incididos nos estudos e debates em educação.

No entanto, quando nos referimos às pessoas com diagnóstico de deficiência intelectual ainda é constante a procura de pistas que justifiquem a dificuldade de aprendizagem deste aluno, quais métodos e estratégias usar para facilitar seu aprendizado e as buscas sempre incorre em pesquisar o processo de diagnóstico apresentado pela equipe de atendimento psicopedagógico, que, no entanto, e em muitas das vezes, são insuficientes para indicar qual a forma de ensino mais apropriada para atender essa clientela. Ferreira (1993) vem corroborar essa idéia dizendo que no caso das pessoas com diagnóstico de deficiente mental nem sempre ficam evidentes os acordos a serem realizados em relação às técnicas e estratégias pedagógicas adequadas para garantir a sua aprendizagem.

A discussão sobre a operacionalização de uma educação inclusiva confere às estratégias pedagógicas um lugar de destaque significativo e traz relevantes implicações para a ação do professor. De acordo com Oliveira (2002) mais do que conhecer as patologias dos alunos e os limites de seu desenvolvimento, o processo de inclusão enfatiza suas condições de aprendizagem e o seu nível de competência curricular (p. 26). O que nos remete a compreensão de que é necessário que o professor utilize e busque estratégias que favoreçam a aprendizagem do aluno e que contribuam para sua integração na sociedade levando em consideração sua condição de cidadão e suas limitações, uma vez que, a concepção do próprio conceito de deficiência intelectual aponta para a compreensão de que a pessoa com esta deficiência tem, como qualquer outra, dificuldades e potencialidades e a educação escolar é um instrumento

extremamente importante para a determinação da qualidade de vida desta pessoa, pois lhe permite o acesso a todos os recursos oferecidos pela sociedade que favorecerão o seu desenvolvimento global por meio da inserção cultural e social.

Desta forma, várias são as expectativas e experiências pelas quais passa o professor que trabalha em sala de aula de integração inversa. Pois, para cada deficiência como surdez, cegueiras, deficiência física e outras apresentam-se estratégias, técnicas e metodologias que oferecem rotas a serem trilhadas pelo professor. Porém, para o deficiente intelectual a realidade denota ser complexa e delicada para o professor. É por este motivo que se faz necessária a realização desta pesquisa, afinal procura-se saber, quem são esses educadores? Quais são as suas dificuldades no processo de condução do aluno com diagnóstico de deficiência intelectual na sala de aula de integração inversa? Que práticas, mediações e estratégias usa para ensinar os conteúdos curriculares aos alunos com diagnóstico de deficiência intelectual? Como administra suas emoções diante da necessidade de mediar os conteúdos a serem trabalhados com toda a turma, sem deixar de atender o aluno com diagnóstico de deficiência intelectual em suas peculiaridades?

A delimitação da pesquisa será proporcionada pela leitura dos fundamentos teóricos de autores como Goleman, Gardner, Vigotski, dentre outros. Assim como dos Parâmetros Curriculares Nacionais e de outros documentos da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, sempre com ênfase em assuntos relacionados à integração do aluno deficiente intelectual e sua aprendizagem. A coleta dos dados será feita através do questionário semi aberto, com professores que atuam em sala de aula de integração inversa. Em um segundo momento, utilizaremos a análise dos dados obtidos na investigação empírica para discussão e principais conclusões.

1. REFERENCIAL TERÓRICO

1.1 - Aprendizagem e Desenvolvimento

Para compreendermos o processo de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo, faz-se necessária uma revisão teórica de alguns dos conceitos da teoria histórico-cultural de Vigotski, importante teórico das áreas de psicologia e pedagogia. A utilização de tal enfoque teórico foi uma escolha da autora deste trabalho por considerar que as contribuições desse eminente psicólogo podem oferecer uma visão esclarecedora sobre a temática a ser tratada nesta monografia.

Um dos pressupostos das idéias de Vigotski sobre o desenvolvimento e aprendizagem é a de que a aprendizagem antecede o desenvolvimento. Sendo que o desenvolvimento independente da aprendizagem, principalmente a escolar, e que a cultura e os processos históricos do ser humano influenciam em seu desenvolvimento psicológico. As afirmações de Vigotski (1989) sobre a relação homem, mundo físico e social acontece por meio da mediação entre homem e a realidade existente. Com essa perspectiva atribui ao homem à capacidade de diferenciar elementos, identificar as causas e relações entre os fenômenos, de modificar seu meio, e assim compreender os fatos que o cerca e de armazenar internamente essa compreensão na consciência de modo a expressar os conhecimentos por meio da linguagem, favorecendo seu próprio desenvolvimento social o que o torna diferente dos animais. Ao chegar a essa conclusão, Oliveira afirma com propriedade que Vigotski:

Rejeitou, portanto a idéia de funções mentais fixas e imutáveis, trabalhando com a noção do cérebro como um sistema aberto, de grande plasticidade, cuja estrutura e modos de funcionamento são moldados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual (OLIVEIRA, 1992, p. 24).

Vigotski ao formular suas teorias buscou compreender o processo de desenvolvimento do indivíduo em todas as suas instâncias considerando os fatores biológicos, social e cultural, externos e internos e da interação desse indivíduo com

outros indivíduos do mesmo meio. Segundo Almeida (2000) ao tratar da questão da relação homem-mundo, a teoria de Vigotski tem como perspectiva o homem como um sujeito global enquanto organismo biológico, social, interagindo em um processo histórico cultural (ALMEIDA, 2000, p. 56).

Em sua teoria Vigotski abordou conceitos essenciais, tais como: o uso de signos, sistemas de símbolos, “zona de desenvolvimento iminente” (PRESTES, 2010, p 167), desenvolvimento e aprendizado. Conceitos estes necessários à compreensão do processo de desenvolvimento. Pois seu objetivo foi o de constatar que as funções psicológicas, tais como a memória, a atenção, a percepção e o pensamento aparecem primeiro na forma primária para, posteriormente, aparecerem em formas superiores (SANTOS, 2007, p. 129).

O processo de internalização do conhecimento se dá por meio da mediação dos signos. De acordo com Pino (2000) não se trata de fazer do outro um simples mediador instrumental. [...] A colaboração do outro tem um sentido mais profundo, fazendo dele a condição desse desenvolvimento (p. 65).

O signo como instrumento, segundo Vigotski, definido por Santos, como sendo o elemento mediador que age entre o sujeito e o objeto do seu trabalho, tendo como função aumentar as possibilidades de transformação da natureza, ou seja, ele é criado ou usado para se alcançar um determinado objetivo. Ele é, então, um objeto social e mediador da relação do indivíduo com o mundo (SANTOS, 2007, p. 133).

De acordo com Oliveira (1992, p. 27) a fala humana, sistema simbólico fundamental na mediação entre sujeito e objeto de conhecimento, tem para Vigotski, duas funções básicas: a de intercâmbio social e a de pensamento generalizante. Isto é, a fala além de ter a função de comunicação entre as pessoas, tem também a função de organizar o pensamento.

Sobre a relação pensamento e fala, Vigotski destaca que é no significado da palavra que o pensamento lingüístico se forma. Então, a fala e o pensamento no início da vida do indivíduo são dissociados, uma vez que o bebê não fala, mas apenas balbucia ou tenta pegar os objetos quando deseja comunicar-se e o adulto busca dar um significado a esses atos e com o passar do tempo a criança passa a acompanhar os significados traduzidos pelo adulto iniciando com isso a comunicação. Esse processo dá início ao desenvolvimento de um processo complexo que possibilita formas mais

refinadas de raciocínio e que somente o ser humano domina - a fala. O que denota que a aquisição da fala contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança.

De acordo com Oliveira (1992, p. 24) para Vigotski é através da aprendizagem adquirida a partir da vivência com o outro que o indivíduo constrói o conhecimento, promovendo, então, o desenvolvimento mental, passando à condição de ser humano. Destaca ainda que a criança passa pelo processo de aprendizagem e desenvolvimento desde seu nascimento. Então, aprendizagem e desenvolvimento estão relacionados e ocorrem em todo o ciclo de vida do indivíduo.

A questão aqui evocada leva à compreensão de que as funções psíquicas superiores do homem desenvolvem-se na sua relação com o meio social, histórico e cultural. E essa relação é fundamentalmente mediada por instrumentos e signos. Com isso, as estruturas surgidas desse relacionamento como a capacidade de conhecer o mundo e de nele atuar, o desenvolvimento mental e o pensamento, é uma construção social que depende das relações que o homem estabelece com o meio em que vive e entre seus pares. E nessa construção, nesse processo de desenvolvimento das funções psíquicas superiores, ganham evidência, as relações pessoais e interpessoais e o social. A esse respeito Vigotski, expressa:

Todas as funções psico intelectuais superiores aparecem duas vezes no decurso do desenvolvimento da criança: a primeira vez, nas atividades coletivas, nas atividades sociais, ou seja, como funções inter psíquicas; a segunda, nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas (VYGOTSKI, 1974, p. 94 apud SANTOS, 2007, p. 135).

Ainda de acordo com Oliveira, para Vigotski os conceitos podem ser espontâneos e científicos, por surgirem do cotidiano anterior a escola, sem uma organização sistemática e sem consciência a respeito de sua formação, e podem ser também científicos quando são provenientes da instrução formal, adquiridos na escola e requer a consciência reflexiva. Ambos adquiridos por meio dos instrumentos e dos signos (OLIVEIRA, 1992, p. 77).

Desse modo, a capacidade de conhecer o mundo e de nele atuar, de formar conceitos, o pensamento, e o desenvolvimento mental, são uma colaboração de vários

fatores. Ou seja, o contexto histórico-cultural do indivíduo arranja as situações em que, pela atividade vivenciada pela pessoa, seja ela criança ou um adulto, ocorre a assimilação de significados da língua que, por sua vez, esse sujeito formula conceitos sobre o objeto.

Outro aspecto importante destacado por Vigotski referente ao desenvolvimento diz respeito à zona do desenvolvimento iminente, conhecida no meio educacional brasileiro, como Zona do Desenvolvimento Proximal, definida por ele com:

[...] distância entre o nível real de aprendizagem, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema com a ajuda de um adulto ou em colaboração com outro companheiro mais capaz (VYGOTSKI, 1979, p. 133 apud SANTOS, 2007, p. 140)

Sobre esse assunto, Prestes, após profunda análise das traduções das obras de Vigotski afirma que a idéia que Vigotski pretendeu demonstrar em sua teoria em relação a esse conceito era a de que a zona do desenvolvimento: É um estágio em que a criança traduz no seu desempenho imediato os novos conteúdos e as novas habilidades adquiridas no processo de ensino-aprendizagem, em que ela revela que pode fazer hoje o que ontem não conseguia fazer (PRESTES, 2010, p. 169).

Então, esse estágio de desenvolvimento iminente pode ser definido como sendo a aprendizagem que antecede o nível seguinte de aprendizagem do indivíduo, determinado pelo que ele já realiza de forma independente.

Ainda no tocante à zona do desenvolvimento iminente refere-se à análise, do jogo, e das brincadeiras. O jogo, poderá gerar na criança uma zona de desenvolvimento superior ao nível de desenvolvimento em que ela se encontra e de sua possibilidade de ação atual. Enquanto que por sua vez, com as brincadeiras a criança aprende a reproduzir as relações sociais, seu cotidiano, e a natureza. Diante disso, pode-se dizer que o brinquedo é de suma importância para o desenvolvimento da criança. Pois através dele, a criança de acordo sua imaginação manipula e substitui objetos reais. A esse respeito Vigotski afirma que:

A relação entre a brincadeira e o desenvolvimento deve ser comparada com a relação entre a instrução e o desenvolvimento. Por trás da brincadeira estão as alterações das necessidades e as alterações de caráter mais geral da consciência. A brincadeira é a fonte do caráter mais geral da consciência. A brincadeira é a fonte do desenvolvimento e cria a zona de desenvolvimento iminente.

A ação num campo imaginário, numa situação imaginária, a criação de uma intenção voluntária, a formação de um plano de vida, de motivos volitivos – tudo isso surge na brincadeira, colocando-a num nível superior de desenvolvimento, elevando-a para a crista da onda e fazendo dela a onda decúmana (maior de todas) do desenvolvimento na idade pré-escolar que se eleva das águas mais profundas, porém relativamente calmas (VIGOTSKI, 2008, p.35 apud PRESTES, 2010, p. 160).

Desse modo, observa-se que o jogo, e o brinquedo são relevantes para o processo de desenvolvimento da criança. Sendo que, o brinquedo como objeto manipulativo serve de base, para estimular o desenvolvimento do imaginário da criança e produz a compreensão da realidade, favorecendo o desenvolvimento saber e conhecimento.. E, a brincadeira é a ato que a criança realiza para concretizar as regras do jogo, ao envolver-se na ação lúdica. Dessa forma há uma relação intrínseca entre brinquedo e brincadeira, ambos relacionam-se com a criança diferentemente do jogo.

Outro fator importante destacado por Vigotski sobre o desenvolvimento diz respeito à instrução. De acordo com Preste, “Vigotski não diz que a instrução é garantia de desenvolvimento, mas que ela, ao ser realizada em uma ação colaborativa, seja do adulto ou entre pares, cria possibilidades para o desenvolvimento.” (PRESTE, 2010, p. 169).

Diante dessa afirmação denota-se ser necessário que a criança receba instruções em relação a atividades a serem realizadas. Quando falamos em instrução não estamos falando somente na instrução da atividade escolar, mas, das do universo de experiências em que a criança participa, seja ela nas brincadeiras entre irmãos, seja ela durante um passeio. A instrução aqui citada acontece espontaneamente, e referem-se às informações conceituais sobre os elementos constituintes do objeto observado pelo sujeito, em seu dia a dia, em suas relações com o meio, nas trocas de experiências com seus pares o que nesse ínterim gera novos conhecimentos. Segundo Góes “[...] nem toda a experiência de aprendizagem afeta o desenvolvimento de igual modo. [...] A “boa” aprendizagem é aquela que consolida e sobretudo cria zonas de desenvolvimento proximal sucessivas.” (GÓES, 1997, p.20).

Todas as questões evocadas aqui levam - nos a refletir as diferentes dimensões do ser social e sua íntegra relação com as etapas do desenvolvimento cognitivo, concordando que há uma vasta influência das interações sociais sobre esse desenvolvimento, haja vista, que as necessidades individuais permitem à inteligência alcançar patamares coerentes de acordo com meio social em que o indivíduo está inserido, sobretudo pelas necessidades provindas das relações sociais num processo intrínseco de distinção e socialização na construção da noção do eu e do outro.

1.2 – Contribuições da teoria de Vigotski para a educação

Segundo Santos (2007, p. 143), “ As experiências e teoria de Vigotski em relação ao desenvolvimento humano não apontam receitas para serem aplicadas em sala de aula, mas oferecem em seu bojo importantes resultados que podem colaborar para uma prática educativa consciente, eficiente e responsável”. Oliveira assinala que a educação escolar promove a assimilação pelo aluno da experiência acumulada culturalmente além de permitir a construção e o desenvolvimento de estruturas específicas do pensamento, representando com isso importante papel para a realização do desenvolvimento psíquico. Oliveira conclui que a intervenção pedagógica promove sobre ao indivíduo avanços que não ocorreriam espontaneamente (OLIVEIRA, 1992, p. 33).

Ainda de acordo com Santos (2007, p. 145), para esclarecer a influência e importância da escola para o processo de desenvolvimento do indivíduo Vigotski, como já foi dito anteriormente, distingue dois tipos de conceitos e classificando-os como espontâneos e científicos. Os conceitos espontâneos dizem respeito aos conhecimentos adquiridos no cotidiano da criança que são construídos a partir das observações, da vivência prática com outros indivíduos e da manipulação de objetos e são usados pelo sujeito, e depois são generalizados. Já os científicos são adquiridos a partir da interação escolarizada e são transmitidos através da verbalização e surgem como abstrações da realidade, por isso necessitam de um processo de mediação de outros conceitos.

Oliveira (1992), com propriedade explica que o processo de desenvolvimento desses dois conceitos é inteiramente diferente, e se dá também de forma diferente. Pois, enquanto os conceitos cotidianos têm um desenvolvimento para cima em direção a um

nível de abstração superior, os conceitos científicos têm um desenvolvimento em direção à base, que são as instâncias consolidadas desde conceito. Assim sendo, tanto o conceito cotidianos como os conceitos científicos desenvolvem-se em direções opostas. Porém, não são independentes, e estão relacionados um ao outro (OLIVEIRA, 1992, p. 31- 32).

A esse respeito, a idéia aqui absorvida é a de que é de fundamental importância que a escola estimule a formação do conceito científico considerando que este conceito requer um pensamento abstrato e que por isso a escola pode considerar os conhecimentos que o aluno já possui e que são anteriores à sua entrada na escola. Pois, de acordo com Santos (2007) o único ensino bom, segundo Vigotski, é aquele que se adianta ao desenvolvimento (SANTOS, 2007, p. 146).

Nessa perspectiva, Duarte (2000) vem corroborar destacando que a escola possibilita a assimilação do conhecimento sistematizado e a aquisição dos objetivos historicamente acumulados pela humanidade por isso é importante entendermos que a psicologia de Vigotski conduz para uma pedagogia onde a escola tem fundamental importância para o desenvolvimento do indivíduo.

Oliveira valida esse pressuposto, apontando que para Vigotski a educação escolar, tem o papel de desenvolver pensamentos superiores, contribuindo também para o desenvolvimento psíquico do sujeito, social, pois a inter-subjetividade existente nesse espaço e as relações ali estabelecidas ampliam os conhecimentos e a consciência. Isto é, modifica a maneira de como a criança ver, e se relaciona com o mundo (VYGOTSKI, 1989, p. 79 apud OLIVEIRA, 1992, p. 32-33).

Partindo desses pressupostos observamos que a educação escolar pode ter importância fundamental para o desenvolvimento de pensamentos sistematizados que colabora para o desenvolvimento intelectual do indivíduo enquanto ser social, uma vez que nesse espaço o aluno depara-se com diferentes situações que de forma geral influenciam no seu desenvolvimento cultural e social tão relevantes para seu desenvolvimento como pessoa que atua de maneira concreta no meio em que vive.

O aprendizado escolar induz o tipo de percepção generalizante, desempenhando assim um papel decisivo na conscientização da criança dos seus próprios processos mentais. Os conceitos científicos, com o seu sistema hierárquico de inter-relações, parecem constituir o meio no qual a consciência e o domínio se desenvolvem, sendo mais

tarde transferidos a outros conceitos e a outras áreas do pensamento. A consciência reflexiva chega à criança através dos portais dos conhecimentos científicos (VYGOTSKI, 1989, p. 79 apud OLIVEIRA, 1992, p. 33).

Desse modo, percebe-se que a criança não consegue se desenvolver com o tempo, sem a ajuda de outros indivíduos, uma vez segundo Vigotski, o conhecimento é construído na interação sujeito-objeto e de que essa ação do sujeito sobre o objeto é socialmente mediada. Ou seja, o indivíduo necessita de outros indivíduos para alcançar o desenvolvimento. Desse modo, “o simples contato com os objetos de conhecimento não garantem a aprendizagem, assim como a imersão num ambiente propício, também não” (SANTOS, 2007, p. 146).

Diante disso, observa-se que o papel do outro no processo de aprendizagem torna-se fundamental e conseqüentemente, a mediação e a qualidade das interações sociais são cruciais para o processo de aprendizagem, pois ampliam a capacidade cognitiva do indivíduo através das trocas de experiências entre esses indivíduos, o que vem enriquecer o seu desenvolvimento.

Gonzalez conclui que, A intervenção de membros mais maduros da cultura, na aprendizagem das crianças é essencial para o processo de desenvolvimento infantil (GONZALEZ, 2002, p. 120 apud SANTOS. 2007, p. 146).

Corroborando com esse raciocínio Palangana (2001), cita que:

[...] o social em que a criança se encontra inserida constitui, de fato, uma zona de desenvolvimento, na medida em que as pessoas mais experientes colocam-se como uma forma de consciência indireta que ajuda a criança a discernir melhor sua experiência, conseqüentemente sair da indiferenciação inicial. [...] (PALANGANA, 2001, p. 150).

Nesse sentido, em termos de ação pedagógica da escola entende-se a importância de o professor trabalhar na Zona de Desenvolvimento iminente, de modo que se promova a evolução da Zona de Desenvolvimento Real, tendo como ponto de partida o trabalho em grupo e cooperativo entre os alunos mais avançados considerando que este tipo de ação poderá promover um avanço significativo desses alunos, o que poderá servir de subsídio para a efetivação de seu planejamento, e de

avaliação do potencial de aprendizagem em que o aluno se encontra. A esse respeito Preste descreve que:

Na ótica de Vigotski, esse ‘fazer em colaboração’ não anula, mas destaca a participação criadora da criança e serve para medir seu nível de desenvolvimento intelectual, sua capacidade de discernimento, de tomar a iniciativa, de começar a fazer sozinha o que antes só fazia acompanhada, sendo, ainda, um valiosíssimo critério de verificação da eficácia do processo de ensino aprendizagem.” (PRESTES, 2010, p. 169).

1.3 – Como Vigotski entende a deficiência

Entre as contribuições da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski para a educação destacam-se aquelas que se referem ao contexto da Defectologia. Segundo Nuemberg (2008, p. 38), a teoria principal de proposições de Vigotski no campo da Defectologia é a de que qualquer defeito origina uma tendência ou estímulo para a formação da compensação, que consiste em criar condições e estabelecer interações que possibilitem aos sujeitos com deficiência se desenvolverem.

Essa afirmação, leva ao entendimento de que a pessoa que apresenta qualquer limitação em seu desenvolvimento seja ele físico ou mental, compensa o defeito, buscando alternativas para compensar o defeito e assim relacionar-se de maneira produtiva no meio em que vive.

Em complemento a esse raciocínio conclui a afirmativa de Vigotski citado por Kelman,

[...] o desenvolvimento agravado por um defeito constitui um processo (orgânico e psicológico) de criação e recriação da personalidade da criança sobre a base da reorganização de todas as funções de adaptação, da formação de novos processos reestruturados, substitutivos e niveladores, que são gerados pelo defeito e da abertura de novos caminhos de desvio para o desenvolvimento, (VIGOTSKI, 1995, p. 173, apud. KELMAN, 2010, p. 156)

De acordo Kelman, Vigotski traz uma nova concepção para as pessoas com deficiências ao partir do pressuposto segundo o qual o desenvolvimento humano é regido pelas leis da diversidade (KELMAN, 2010, p. 156).

A autora cita que para Vigostki:

[...] as leis que regem o desenvolvimento tanto da criança normal quanto anormal são, fundamentalmente, as mesmas, assim como as leis que governam a atividade vital são as mesmas, sejam normais ou patológicas as condições de funcionamento de qualquer órgão ou do organismo em seu conjunto. (VYGOSTKI, p. 173, apud KELMAN, 2010, p. 156)

Esta citação leva ao entendimento que o desenvolvimento psicológico tanto da criança que não é acometida por deficiência como o da criança que é acometida por deficiência não é vinculado às leis do desenvolvimento biológico e sim ao meio social em que ambos são submetidos.

Complementando o raciocínio Vigostki, afirma que,

Provavelmente, a humanidade vencerá mais cedo ou mais tarde a cegueira, a surdez e o retardo mental, porém, vencerá antes social e pedagogicamente, do que médica e biologicamente. (...) Está errado enxergar na anormalidade somente a doença. Numa criança anormal vemos somente o defeito e por isso o nosso estudo sobre a criança e o enfoque desse estudo limita-se com a constatação daquele percentual de cegueira, de surdez ou de perversão do gosto. Nós paramos nos “zlotnik” (ouros) da doença e não percebemos os “pud” (quilos) de saúde. Percebemos os grãos de defeitos e não percebemos as áreas colossais, ricas de vida que as crianças possuem (VIGOTSKI apud. PRESTES, 2010, p. 191).

As citações acima remetem a compreensão de que tão importante quanto a deficiência, é a personalidade da pessoa. A reação pessoal frente às limitações próprias da deficiência e o lugar que ocupa esse estado no conjunto de suas peculiaridades são aspectos fundamentais para seu processo de constituição e desenvolvimento enquanto sujeito. Nesse sentido, a compensação se consolida em um contexto que favoreça as oportunidades para que a pessoa acometida de deficiência atinja os mesmos objetivos educacionais almejados pelas pessoas consideradas normais. Góes também contribui

para essa discussão ao destacar o trabalho de Vigotski na área da defectologia. Desse modo, acredita, concordando com Vigotski, que as leis gerais do desenvolvimento sejam iguais para todas as crianças, porém ressalta que há peculiaridades na organização sociopsicológica da criança com deficiência e que seu desenvolvimento requer caminhos alternativos e recursos especiais (GOES, 2002, p. 99).

Nessa perspectiva Prestes ratifica dizendo que para Vigotski, qualquer deficiência é antes de tudo uma questão social e não se trata de fazer o cego ver ou o surdo ouvir, mas de criar condições de compensação social do defeito, retirando-o do campo da medicina (PRESTES, 2010, p. 191).

Então, diante dessas afirmações compreende-se que a limitação que a pessoa deficiente apresenta não a impede de aprender, de se desenvolver socialmente como sujeito ativo do processo de seu desenvolvimento individual e coletivo. O que não significa que a deficiência deva ser ignorada, mas, deve-se buscar rotas para superá-la. Com essa percepção, verifica-se que as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem são ampliadas quando não se limita o indivíduo às suas dificuldades. Percebe-se que as considerações de Vigotski referente à deficiência demonstram rejeição das caracterizações descritivas e quantitativas apresentados pela deficiência em si, assumindo o enfoque qualitativo da pessoa como ser possível de ser inserido no e pelo meio social em que vive.

Nessa perspectiva Kelman, comenta que,

As concepções de Vygotski (1995) atribuem ao desenvolvimento humano características qualitativas e quantitativas que se definem pela complexidade e diversidade. A aprendizagem é focalizada como fonte do desenvolvimento e o outro social destaca-se como mediador da cultura e ator privilegiado nas relações sociais. (KELMAN, 2010, p. 157).

Diante das citações colocadas percebe-se que as considerações de Vigotski com referencia à deficiência refutam as concepções dominantes daquela época. Uma vez que para o contexto da época a pessoa deficiente era percebida como incapaz de superar os obstáculos determinados pela deficiência, sendo seu intelecto reduzido ao mínimo, portanto impossível de evoluir.

1.3.1 — Contribuições da teoria de Vigotski para a Educação Especial

As pesquisas de Vigotski sobre a questão da deficiência voltaram-se, sobretudo ao entendimento da deficiência visual, auditiva e mental. No que tange à deficiência mental, assunto de interesse desta pesquisa, as contribuições de Vigotski apontam para a heterogeneidade do grupo que compartilha desta condição.

A esse respeito Vigotski, esclarece que o desenvolvimento da pessoa acometida de deficiência mental não é diferente do desenvolvimento das outras crianças consideradas normais. Apesar de não ser desconsiderada a relevância do fator biológico para o desenvolvimento físico e cognitivo do sujeito, uma vez que, o biológico constitui a base inicial do desenvolvimento das capacidades psíquicas, como por exemplo: atenção, percepção, memória e raciocínio. (apud LIMA, ARAUJO, MORAES, 2010, p. 54).

Dessa forma entende –se que com essa perspectiva, Vigotski propõe que se supere qualquer noção da pessoa com deficiência em referência ao pressuposto da normalidade. Analisando o aspecto qualitativo da deficiência, busca investigar o modo como o funcionamento psíquico se organiza nessa condição. Para isso distingue dois tipos de efeitos da deficiência: o efeito primário, que consiste nos problemas mais relacionados aos fatores orgânicos, e o efeito secundário, que consiste nos problemas relacionados às conseqüências sociais associadas ao diagnóstico de deficiência.

O efeito secundário são as limitações colocadas socialmente, remetendo ao fato de o universo cultural estar construído em função de um padrão de normalidade que, por sua vez, cria barreiras para a participação social e cultural da pessoa com diagnóstico de deficiência. Assim Vigotski descreve:

Ao criar um desvio do tipo humano biológico estável, ao provocar a perda de algumas funções, a insuficiência ou deterioração de órgãos, a reestruturação mais ou menos substancial de todo o desenvolvimento sobre novas bases, de acordo com o novo tipo, o defeito perturba, logicamente, o curso normal do processo de enraizamento da criança na cultura. Uma vez que a cultura está organizada para uma pessoa normal, típica, está adaptada à sua constituição e o desenvolvimento atípico condicionado pelo defeito não pode se enraizar direta e imediatamente na cultura, como acontece com a criança normal (VYGOTSKI, 1997, p.27, apud. PERACI, 2009, p. 85-86).

Dessa forma, entende-se que o funcionamento humano vinculado a alguma deficiência depende das condições concretas (que podem ser ou não adequadas) oferecidas pelo grupo social do qual o indivíduo deficiente pertence. Corroborando com essa observação Peraci, afirma que o processo de desenvolvimento está intimamente ligado à cooperação, que suscita desperta, ocasiona na criança uma série de processos interiores de desenvolvimento (PERACI, 2009) p. 81).

A autora conclui com propriedade, que para Vigotski,

“atualmente esses processos são possíveis para a criança só no campo das inte – relações com os que a rodeiam e da colaboração com os colegas mais, ao prolongar o processo interior de desenvolvimento, eles tornam-se patrimônio interior da própria criança” (VYGOTSKI, 2001, 484, apud. PERACI, 2009, p.81).

As citações acima colaboram para a compreensão de que, Vigotstki buscou compreender que a pessoa em que o desenvolvimento esta copilado pela deficiência intelectual, não possui menos capacidade para desenvolver-se, mas que no entanto, se desenvolve de maneira diferente, conforme ritmo e potencial próprio. Sendo necessário, que as condições externam sejam favoráveis ao seu desenvolvimento, de modo a oferecer-lhe oportunidades propicias ao desenvolvimento das suas funções psicológicas.

Peraci valida esse entendimento ao referenciar que para Vigotski,

“[...]. Desenvolvimento não é mera adaptação ao meio, não se constitui por fases que devem ser superadas para desembocar em um momento final, acabado: desenvolvimento completo, em estado de equilíbrio. [...] a criança somente pode desenvolver- se em estado que privilegiam a condição, genuinamente, humana (PERACI, 2009, p. 83).

Nessa perspectiva, percebe-se que a Educação Especial tem a tarefa de criar formas de trabalho que correspondam às peculiaridades do educando, não significando com isso posicionar-se como mero instrumento facilitador de superação das dificuldades impostas pela deficiência, mas como possibilidade real e concreta de superação das conseqüências da deficiência no processo de construção do desenvolvimento da criança.

Em suma, diante do que foi exposto entende-se a importância de se detectar e entender as restrições da pessoa com diagnóstico de deficiência intelectual, por parte da escola e do professor que trabalha em sala de aula de integração inversa, é fundamental, para assim, a partir de então definir novos recursos pedagógicos para o atendimento educacional escolar desses indivíduos. De modo que lhe seja propiciado condições concretas e adequada para o desenvolvimento de suas habilidades. Conforme esclarece Vigotski, "Caracterizar tal criança como atrasada no desenvolvimento físico e psíquico, debilitada, etc., só é válido em certa medida, porque com a caracterização negativa não se esgota em absoluto a peculiaridade positiva desta criança". (GOOGLE, acesso em 26/02/2011 as 19:00),

Acerca disso, Góes (2001, p. 83), afirma que isso não significa que o deficiente mental chegará a ter as mesmas capacidades de outros alunos considerados normais, mas não podemos estabelecer limites ao seu desenvolvimento.

Diante disso, a teoria de Vigotski nos oferece a percepção de que há de haver por parte da escola e do professor uma preocupação quanto à importância da eficiência das estratégias pedagógica utilizadas tendo a preocupação de fornecer as condições adequadas e ajustadas às necessidades educacionais especiais de cada criança com diagnóstico de deficiência, seja ela intelectual, auditiva ou visual o que se deve levar em conta são as peculiaridades desta pessoa de modo que este se sinta motivado para responder aos desafios a qual lhes são propostos. Uma vez que, de acordo com Peraci,

[...] todo o desenvolvimento cultural da criança deficiente percorre caminhos totalmente diferentes que os da criança normal, não somente no que se refere ao significado quantitativo do defeito, nos dois planos do desenvolvimento, como também no caráter qualitativo." (PERACI, 2009, p. 85)

De acordo com a AAIDD, Associação Americana sobre Deficiência Intelectual do Desenvolvimento a Deficiência Intelectual, é caracterizada pelo funcionamento intelectual inferior à média (QI), associado a limitações adaptativas em pelo menos duas áreas de habilidades como: adaptação social, comunicação, saúde e segurança, auto cuidado, vida no lar, determinação, uso de recursos da comunidade, funções acadêmicas, lazer e trabalho), que ocorrem antes dos 18 anos de idade. (GOOGLE, acesso em 10/05/2011, as 15:35).

Nessa perspectiva percebe-se que tanto o professor quanto a escola que lida com alunos com diagnóstico de deficiência intelectual exercem papel importante para a aprendizagem destes alunos, na medida em que leva em consideração que a deficiência em si não determina o destino da criança, e sim o fato de que o futuro desta criança é construído pelo modo de como a deficiência é entendida, pelas formas de cuidado e educação que lhe são proporcionadas.

Kelman, vem contribuir com esta conclusão ao afirmar que Vigostki, [...]. Dá ênfase à aprendizagem escolar em relação à construção de conceitos científicos e ao papel do professor como organizador da aprendizagem” (KELMAN, 2010, p. 157).

Assim as colocações citadas nos leva a entender que as contribuições da teoria de Vigotski são fundamentais para que o professor e a escola em si possam traçar metas e busquem novas estratégias metodológicas que atenda as necessidades do aluno com diagnóstico de deficiência intelectual, de modo que a prática pedagógica privilegiada favoreça a mediação e troca de experiência entre os alunos, sendo assim, orientada para atividades que busquem o desenvolvimento das potencialidades, dos processos compensatórios desencadeados pela deficiência de acordo com as singularidades de cada um, de modo a enfatizar a capacidade e não a deficiência.

1.4 – A história da educação Especial no Brasil – Breve comentário

O marco inicial da história da Educação Especial no Brasil foi o advento da criação em 1854 do Instituto dos Meninos Cegos e do Instituto dos Surdos-Mudos em 1857, representando uma grande conquista para o atendimento das pessoas deficientes da época e que reflete nos dias atuais, como a abertura do espaço para a conscientização e a discussão sobre a sua educação no Brasil.

Esses dois adventos nos mostram que a Educação Especial em relação à deficiência mental foi silenciosa. E somente a partir de 1874 essas pessoas começaram a receber atendimento especializado hospitalar. Uma vez que assim como em outros países, no Brasil, as pessoas com deficiência mental eram também consideradas doentes, incapazes. O que não quer dizer que estas promoviam algum tipo de ameaça para as outras pessoas. De acordo com Mendes (1995) a deficiência mental não era considerada como uma ameaça social nem como uma deformação da espécie.

De acordo com a política nacional de Educação Especial brasileira nesse árduo caminho percorrido:

A educação especial se organizou tradicionalmente como atendimento educacional especializado substitutivo ao ensino comum, evidenciando diferentes compreensões, terminologias e modalidades que levaram a criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais. Essa organização, fundamentada no conceito de normalidade/anormalidade, determina formas de atendimento clínico terapêuticos fortemente ancorados nos testes psicométricos que definem, por meio de diagnósticos, as práticas escolares para os alunos com deficiência (MEC: Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008, p. 6).

E em 1994, contudo, com a Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Prática em Educação Especial (UNESCO, 1994), a possibilidade de que esse grupo de excluídos participasse do ensino-aprendizagem em salas de aula regulares de escolas comuns do sistema de ensino se tornou mais concreta ao elevar o tema inclusão escolar ao patamar internacional e o inseriu no âmbito dos direitos humanos.

Com o advento da Declaração de Salamanca, como foi dito anteriormente, a pessoa deficiente passou a ter direito a frequentar a escola, receber um ensino em consonância à sua deficiência. “O desafio com que se confronta esta escola inclusiva é o de ser capaz de desenvolver uma pedagogia centrada nas crianças, susceptível de educar a todas com sucesso, incluindo as que apresentam graves incapacidades.” (SALAMANCA, 1994, p. 6)

Em consonância a essa declaração a atual Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20/12/1996, trata, especificamente, no Capítulo V, da Educação Especial. Define-a por modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para pessoas com necessidades educacionais especiais. Desse modo atinge todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior. Demonstrando com isso um grande avanço no que tange ao respeito às pessoas deficientes.

Nessa perspectiva, percebe-se que, a escola como instituição social, na condição de formadora de opiniões, lugar onde pessoas projetam sonhos e objetivo para o futuro, precisa buscar constantemente caminhos que elevem sua missão política, social e pedagógica, oferecendo a todos que dela participam condições de desenvolvimento do

senso crítico e construtivo, baseado no respeito e na valorização da diversidade humana e das diferenças individuais da pessoa como ser capaz de construir e reconstruir sua própria história.

1.5 - A formação do professor de educação Especial

Nas últimas décadas do século XX no cenário escolar brasileiro temos presenciado a efetivação da educação inclusiva com a constatação da inclusão dos alunos com necessidades especiais em sala de aula comuns. Esse fato denota a ocorrência de um aceleração de mudanças na estrutura da escola e que acarreta mudanças significativas num espaço que, por longas décadas, esteve ocupado por pessoas/alunos que apresentam padrões de aprendizagem normal exigido pela sociedade.

Essas mudanças ocorridas no espaço escolar vêm requerendo também mudanças nas atitudes do professor frente à nova demanda de alunos que lhe são apresentados, exigindo, portanto, mudanças expressivas no ensino, nos currículos escolares, e principalmente a criação de um novo modelo educativo, conhecido como educação inclusiva. Para que esse novo aconteça, faz-se necessário o surgimento de uma nova mentalidade de educação por parte dos educadores, sobretudo do professor, que diante do novo panorama educacional, devem segundo Sousa e Prieto, “além de ter domínio das habilidades exigidas para o exercício profissional no ensino comum, também terão que ter qualificação para atuar no ensino especial da educação” (SOUSA E PRIETO, 2002, p. 131 apud PRIETO, 2006, p. 56-57).

De acordo com Souza e Silva (2005) é crucial a afirmação de que, a cada dia, se faz mais urgente a qualificação profissional para se trabalhar na perspectiva da inclusão social. Esta é uma nova tendência que vem ganhando espaço em diferentes países num processo permanente de debates das questões práticas e teóricas para que os professores sejam capazes de responder às tarefas que decorrem do processo de inclusão. (GOOGLE, acesso em 23/02/2011 as 21:00).

Dessa forma, entende –se que os programas de desenvolvimento profissional para professores, devem incluir em seus currículos os conhecimentos sobre o ensino de

alunos especiais e reforçar as competências que os professores já possuem para que estes possam ensinar de acordo com as expectativas e necessidades dessa nova demanda de alunos tão real no espaço escolar.

A LDB 9394/96, em seu artigo 59, § III, estabelece que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais, professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a inclusão desses educandos em classes comuns.

A capacitação a que se refere o artigo se dá de acordo com a Resolução CNE /CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, no artigo 18, § 1º. Ele expressa que são considerados professores capacitados para atuar em classes comuns com alunos os quais apresentam necessidades educacionais especiais aqueles que comprovem que, em sua formação, de nível médio ou superior, foram incluídos conteúdos sobre educação especial apropriados ao desenvolvimento de competências e valores para:

I- perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos e valorizar a educação inclusiva;

II- flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem;

III- avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais especiais;

IV- atuar em equipe, inclusive com professores especializados em educação especial.

Percebe-se que nesse artigo não há expressão quanto ao fator atitudinal do professor com relação ao uso de metodologias, estratégias ou quanto a formas de ensinar alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. As especificações limitam-se apenas nas competências a serem desenvolvidas pelos professores.

Já a Resolução CNE/CP (1/2002) destaca em seu o art. 3º sobre a formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica e observará os princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;

II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;

b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais (grifo da autora);

c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;

d) a avaliação como partes integrantes do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

III – a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação como compreender o processo de construção do conhecimento.

O grifo utilizado acima serve para destacar que qualquer idéia que minimiza a atuação e formação do professor que trabalha no ensino especial possa ser diferente ou superior ao da formação do professor atuante na educação regular, é mero engano, uma vez que ambos laboram com uma heterogeneidade de alunos que podem ser normais ou anormais de acordo com ponto de vista social. Assim, destaca Silva, [...] não há um aluno-padrão, como freqüentemente a formação de professores faz crer (SILVA, 2003, p.60 apud. SILVA, 2009).

Diante do que foi exposto verifica-se que a questão do processo ensino aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais parece não ter sido tratada no que se refere às competências específicas profissionais, curriculares e disciplinares da formação dos professores no bojo desses dois artigos. Porém fica implícito o entendimento de que o professor é a peça fundamental para que a ação educativa junto aos alunos com necessidades educacionais especiais seja eficiente. A esse respeito Mittler, corrobora dizendo que a “inclusão depende do trabalho cotidiano dos professores na sala de aula e do seu sucesso em garantir que todas as crianças

possam participar de cada aula e da vida da escola como um todo” (MITTLER, 2003, p. 20).

Assim, no cunho da estrutura destes dois artigos entende-se que tanto a formação inicial como a formação continuada oferecida ao professor deve englobar em seus conceitos a idéia de que a educação inclusiva, conforme preconizado supõe práticas pedagógicas diferenciadas, baseadas na noção de que ao professor cabe desenvolver seu trabalho de acordo com as condições efetivamente existentes para atender aos alunos que recebe. Nesse sentido basta apenas ao professor ter capacidade de flexibilização de suas ações pedagógicas não importando a formação específica para atuar na educação especial.

II - OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Analisar a postura do professor de sala de aula de integração inversa diante das dificuldades de aprendizagens apresentadas pelo aluno com diagnóstico de deficiência intelectual.

Objetivos Específicos:

1. Identificar práticas de mediação pedagógica promovidas pelo professor no processo de ensino-aprendizagem de alunos com diagnóstico de deficiência intelectual incluídos em sala de aula de integração inversa na rede regular de ensino;
2. Verificar se as estratégias de mediação pedagógica desenvolvidas pelos professores que atua em sala de aula de integração inversa contribuem, efetivamente, com a aprendizagem significativa dos alunos com diagnóstico de deficiência intelectual;
3. Identificar as principais dificuldades encontradas pelos professores para desenvolver estratégias de mediação pedagógica para os alunos com diagnóstico de deficiência intelectual;

III - METODOLOGIA

3.1- Fundamentação Teórica da Metodologia

Para realizar a pesquisa foi priorizada a metodologia qualitativa interpretativa porque ela admite trabalhar a relação observador/observado, o que possibilita o estabelecimento de abordagens de caráter fiel, enriquecendo ainda mais o processo produtivo da investigação, o que favorece a compreensão dos valores mais intensos e práticas particulares da realidade pesquisada a partir do estabelecimento, análise e descrição dos dados obtidos.

A pesquisa, realizada nos locais/objetos deste estudo teve como intenção conhecer as estratégias e práticas de mediação pedagógica, e as principais dificuldades encontradas pelos professores para desenvolver tais práticas e estratégias, e se elas contribuem efetivamente, com a aprendizagem significativa dos alunos com diagnóstico de deficiência intelectual, para a partir daí analisar a postura do professor de sala de aula de integração inversa diante das dificuldades de aprendizagens apresentadas pelo aluno com diagnóstico de deficiência mental, objetivo desta pesquisa.

3.2- Contexto da Pesquisa

O lócus de pesquisa foi uma escola da rede pública da Secretaria de Educação do Distrito Federal, inaugurada em 1993, com o objetivo inicial de atender alunos da Creche, Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental de Santa Maria. E que em 2005, passou a ser uma Escola Inclusiva, esta atendeu em 2010, 14 turmas de integração inversa e neste ano de 2011, matam 57 turmas formadas de no máximo 32 alunos cada uma, dentre elas 17 são de integração inversa. Sendo que no total a escola, inclui, 10 alunos com diagnóstico de deficiência intelectual, 19 deficientes físicos, 03 com deficiências múltiplas e 01 down, sendo todos atendidos pela Sala de Recursos e Equipe de Apoio à Aprendizagem, que acompanham o desenvolvimento e aprendizagem desses Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEES) e oferece apoio pedagógico

para a equipe de professores que trabalham com esses alunos. A grade curricular desta escola fundamenta-se na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no Estatuto da Criança e do Adolescente e no Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. O trabalho pedagógico adotado é desenvolvido por meio de eixos metodológicos e projetos variados que buscam a construção de competências e habilidades. Como: Projeto Vozes da África; Projeto Leitor/Criador; Expo BIA e Projetos oficiais da Secretaria de Educação. Para ajudar na coordenação e efetivação dos projetos a escola possui cinco coordenadores que acompanham o trabalho dos 57 professores e ainda desenvolve projetos interdisciplinares que propõem ações que visam o respeito à diversidade e o combate às discriminações raciais, econômicas, sociais, religiosas e sexistas.

3.3- Participantes

Participaram da pesquisa cinco professores de uma escola da rede pública da Cidade de Santa Maria/ Distrito Federal, que trabalham com alunos com diagnóstico de deficiência intelectual, na faixa etária de 07 a 12 anos de idade, em sala de aula de integração inversa de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Devido ao critério de anonimato das pessoas que responderam o questionário, classificamos as mesmas com letras: a, b, c, d, e. Foram entregues 10 questionários para 10 professores que trabalham em sala de aula de integração inversa, desses 10 apenas, 05 foram devolvidos e que serviram de base para análise dos dados desta pesquisa.

3.4– Materiais

Como instrumento de coleta dos dados utilizou-se um questionário semi-estruturado, dividido em duas partes contendo perguntas semi abertas e fechada : a primeira versava sobre o perfil profissional do professor pesquisado,. A segunda parte do questionário versava sobre o Campo de interesse e fundamentação teórica / metodológica e era composto de 12 questões abertas e fechada que versavam sobre o tema: inclusão no contexto escolar, formação profissional, importância da mediação do

professor para a efetivação da aprendizagem significativa e importância da inteligência emocional para o processo ensino aprendizagem. Foram também utilizados outros recursos materiais, como: Formulários para o questionário, materiais de consumo: cd, papel A4, canetas, tinta de impressora, livros, apostilas, computador, impressora, internet, pesquisas impressas, documentos da instituição de ensino como Regimento Interno, Projeto Político Pedagógico, e recursos humanos como: Professores.

3.5- Instrumentos de Construção de Dados

Foi elaborado um questionário contendo 12 perguntas. O mesmo foi dividido em duas partes, a primeira parte contendo perguntas semi abertas e fechada e que referiam-se ao perfil profissional do pesquisado. A segunda parte, contendo perguntas abertas e fechadas referindo-se ao campo de interesse e fundamentação teórica / metodológica. Cada questão especificada no questionário buscou-se esclarecer os objetivos específicos estabelecidos no projeto desta pesquisa com o intuito de com isso, atingir o objetivo geral do referido projeto que é o de Analisar a postura do professor de sala de aula de integração inversa diante das dificuldades de aprendizagens apresentadas pelo aluno com diagnóstico de deficiência intelectual.

Além do questionário, buscou-se informações sobre a escola, através de conversa informal com a direção da escola e supervisão pedagógica, profissionais da sala de recursos e leitura do Projeto Político Pedagógico da escola a fim de melhor compreender o trabalho desenvolvido pela escola com os alunos com diagnóstico de deficiência intelectual.

3.6 - Procedimentos de Construção de Dados

Primeiramente foi realizada uma conversa informal com a direção da escola para esclarecer os objetivos da pesquisa e a importância da cooperação de todos para a efetivação da mesma. Em seguida foi entregue à diretora da escola a carta de apresentação fornecida pela Universidade de Brasília (UnB), que também, esclarece sobre os objetivos da pesquisa. Após esse primeiro contato, e após autorização da

diretora da escola para a efetivação da pesquisa, foi realizado um contato amistoso com as professoras que trabalham em sala de aula de integração inversa com o intuito de explicar os objetivos do estudo e pedir a colaboração de todas para a realização do mesmo. Com consentimento por parte dos professores, partiu-se para a distribuição dos questionários onde os professores se comprometerão a devolver num prazo de três dias, uma vez que a maioria alegou falta de tempo para preenchê-los. A pesquisadora colocou-se a disposição para esclarecer as eventuais dúvidas que por ventura surgissem no decorrer do preenchimento dos questionários. Em seguida, completados o tempo solicitado pelos professores para responder os questionários partiu se para a coleta dos mesmos.

Além do questionário, buscou-se informações através de conversa informal com a supervisão pedagógica e profissionais da sala de recursos sobre o trabalho desenvolvido com os alunos com diagnóstico de deficiência intelectual nas salas de aula de integração inversa da escola. Foi também realizada uma leitura minuciosa do Projeto Político Pedagógico da escola a fim de verificar se os objetivos previstos nele contemplavam os objetivos previstos pela legislação. Durante a conversa com os profissionais da sala de recurso e supervisão pedagógica, a pesquisadora realizou anotações no diário de campo das informações mais importantes para a pesquisa.

3.7- Procedimentos de Análise de Dados

Os dados foram analisados qualitativamente através da leitura interpretativa das informações obtidas.

IV - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pesquisados foram cinco professores que atuam em sala de aula de integração inversa junto a alunos com diagnóstico de deficiência intelectual. O questionário foi aplicado numa escola de ensino fundamental inclusiva de Santa Maria Distrito Federal. Devido à opção em manter o anonimato das pessoas que responderam o questionário, classificamos as mesmas com letras a, b, c, d, e. O questionário foi dividido em duas partes, a primeira refere-se ao perfil profissional do pesquisado, com perguntas semi abertas e fechada . A segunda parte refere-se ao campo de interesse e fundamentação teórica / metodológica, nesta fase do questionário as respostas são descritivas e apenas uma objetiva. Cada questão tratadas nos questionários respondidos pelos professores que trabalham em sala de aula de integração inversa, versava esclarecer os objetivos específicos estabelecidos no início deste trabalho e conseqüentemente atingir o objetivo geral do projeto da pesquisa.

A primeira parte do questionário trata do perfil profissional do professor.

No item relacionado à graduação, obteve – se os seguintes resultados expressos na tabela 1:

Professor	Graduação	Especialização
a	Letra	Psicopedagogia Clínica
b	Pedagogia	Didática do Ensino superior
c	Pedagogia	Educação Especial
d	Pedagogia	Psicopedagogia Clínica
e	Pedagogia	Não tem especialização

Dos entrevistados quatro possuem graduação em Pedagogia, e um em Letras. Em relação à pós-graduação, dois deles possuem formação em Psicopedagogia Clínica, um em Educação Especial, um em Didática do Ensino Superior e um não possuem pós-graduação.

Pergunta número 1: Tem alguma formação específica para atuar com Educação Especial e em educação inclusiva?

Professor a: “não. No entanto, certamente é muito necessário que o professor faça esses cursos, pois há muito o que aprender no que diz respeito á educação especial e quanto mais souber melhor poderá ser o trabalho efetuado”

Professor b: “Sim. Curto mais tenho. Somente 180 horas”

Professor c: “Sim, tenho especialização em Educação Especial.”

Professor d: “Sim. Fiz um curso a distancias obre DI e na apostila fala da educação especial, sua evolução resumidamente mais foi o suficiente para minha compreensão.”

Professor e: “Não. Mas acho necessário ter cursos sobre esse tema porque é necessário que haja dedicação total”.

Diante das respostas dadas, observou-se os seguintes resultados: Dois professores afirmaram não ter freqüentado curso destinado à preparação para trabalhar com a Educação Especial e com a Educação inclusiva, mas que considera importante que o professor tenha conhecimentos a respeito; três professores responderam que possuem essa formação.

De acordo com Pietro,

“Os conhecimentos sobre o ensino de alunos com necessidades educacionais especiais não podem ser de domínio apenas de alguns” especialistas”, e sim apropriados pelo maior numero possível de profissionais da educação, idealmente por todos. [...]. (PIETRO, 2006, p. 58)

Pergunta número 2: Você já fez algum curso na área de Educação Especial, oferecido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal?

Professor a: “Não. Sempre que leio os ofícios informando dos cursos oferecidos pela SEDF percebo que o número de vagas são limitadas, então muitas das vezes desisto de fazer, porque já me escrevi varias vezes e nunca conseguir ser contemplada com um deles.”

Professor b: “Não. nunca me interessei em me inscrever, pois nunca o numero de vagas oferecidas é o suficiente para contemplar a todos os professores que atuam em sala de aula de educação especial, por isso nem faço minha inscrição, penso que pelo fato de ser novata na Secretaria jamais vou ser contemplada.”

Professor c: “Não. Acho que dar cursos de formação referente à educação especial para os professores que estão trabalhando em sala de aula com alunos especiais não é de interesse da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Porque se fosse, não ofertava um número reduzido de vagas como tem feito deixando muitos professores que precisam de fora. Um dos motivos que eu não fiz curso nessa área foi o numero de vagas.”

Professor d: “Não. Se não foi proporcionado, penso que o modelo de Educação Especial não exige essa formação, então estou atendendo ao mesmo. |O que não significa que concordo que a formação especifica não é necessário.”

Professor e: “Eu nunca fiz curso de formação continuada referente à educação especial oferecido pela DEDF por se muito limitado o numero de vagas oferecido, já tentei fazendo minha inscrição em alguns, mas foi invão”.

Para esta questão todos os professores afirmaram não ter recebido cursos oferecidos pés Secretaria de Educação do Distrito Federal. Também justificaram os motivos como sendo a quantidade de vagas ofertadas que sempre foram poucas. Um destes professores faz a observação de que se não foi proporcionado a ela cursos é porque o modelo de Educação inclusiva não requer que o professor seja preparado e que por isso a mesma esta atendendo ao modelo.

Para Prieto,

“A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com a qualidade do ensino que, nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e a implantar novas propostas e praticas de ensino para responder às características de seus alunos, incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais”.(PRIETO, 2006, p. 58)

Quanto à quantidade de anos em que esses professores trabalham para a Secretaria de Educação do Distrito Federal obteve-se o seguinte resultado expresso na tabela 02:

Professor	Tempo (anos) de trabalho na Secretaria de Educação do Distrito Federal
a	06
b	03
c	10
d	06
e	10

Em relação quantidade de anos de atuação em sala de aula de integração inversa obteve se o resultado expresso na tabela 03:.

Professor	Tempo (anos) de atuação em sala de aula de integração inversa
a	04
b	03
c	04
d	03
e	05

Quanto às perguntas descritivas do questionário, segue abaixo a transcrição completa das respostas obtidas. Ressaltando que os originais farão parte integrante dos anexos deste trabalho.

Campo de Interesse e Fundamentação Teórica / Metodológica

Na primeira pergunta do questionário foi perguntado como o professor percebe e o que pensa a respeito da escola como espaço inclusivo para as pessoas com diagnóstico de deficiência intelectual.

Professor a: “a escola sempre foi um espaço inclusivo, o que há de diferente agora é que existem leis que regulamentam a inclusão fazendo com que a escola tome de fato tome esta postura. Mas que no entanto, a escola não se encontra adequada para receber nenhum aluno especial e nem o que tem deficiência mental. Por isso, penso que a inclusão é boa em sua essência, e não na prática.”

Professor b: “Pensar na escola com espaço inclusivo para esses alunos que tem deficiência mental é pensar numa escola para todos. Percebo que nessa escola inclusiva o direito a educação se efetiva aos poucos e o respeito à criança especial se fortalece verdadeiramente.”

Professor c: “a escola como espaço inclusiva é excelente pois a criança portadora de deficiência mental já estava precisando mesmo de um lugar onde todos respeitasse suas limitações e as enxergasse como pessoas. Percebo que apesar da LEI determinar que a escola acolha ao aluno portador de deficiência ela ainda não o faz verdadeiramente deixando a desejar em tudo. Percebo que deve acontecer uma reformulação geral dentro das escolas em relação a currículo, espaço físico, postura dos profissionais pra atender essas crianças .”

Professor d: “Penso que a escola como espaço inclusivo é muito importante para a formação do cidadão como um todo. Tanto para os portadores de necessidades especiais como para os demais. No entanto, percebo que as escolas deveriam ser melhores preparadas para receber a inclusão, tanto no espaço físico quanto na formação dos professores e funcionários em geral.”

Professor e: “Percebo que a escola como espaço inclusivo deixa muito a desejar, pois não há estrutura física adequada para receber ou para atender o aluno com necessidades especiais. Penso que a escola como espaço inclusivo dá uma excelente oportunidade para as crianças que são portadoras de necessidades especiais de serem respeitadas pela sociedade”.

A partir da análise destas respostas percebeu-se que as professoras consideram que a pessoa com diagnóstico de deficiência intelectual não são respeitadas e que a escola como um espaço inclusivo pode possibilitar a esse aluno, oportunidades importantes ao seu desenvolvimento pessoal como o respeito como pessoa. Percebe-se também que todas consideram que a escola ainda não está estruturada adequadamente como espaço inclusivo para atender o aluno com diagnóstico de deficiência intelectual e/ou os demais alunos que possuem outras necessidades educacionais especiais.

Atualmente é notável o acesso de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas de ensino regular, carecendo que as escolas em seu âmbito tornem-se receptoras desse aluno, que requer desta escola, uma reformulação em suas ideologias e em sua estrutura física, de modo que a ele seja ofertado um ensino de qualidade.

Segundo Kelman, (2010) para Bruner(2001), “O ensino, [...], é apenas uma pequena parte do modo como uma cultura inicia as crianças em formas canônicas, isto é, nos comportamos socialmente esperados. Além do ensino, a escola ajuda a formar traços do que se espera de um sujeito inserido em uma cultura específica.” (KELMAN, 2010, p. 43)

Vale ressaltar que o princípio da inclusão defende que a sociedade deve fornecer as condições para que todas as pessoas tenham a possibilidade de ser um agente ativo na sociedade. Desse modo, temos como pré-requisito a reestruturação da sociedade para que a pessoa portadora de deficiência consiga exercer seus direitos. As ações inclusivas devem estar presentes em todos os aspectos da vida do indivíduo, tais como no campo educacional, laboral, esportivo, recreativo, entre outros (SASSAKI, 1997, p. 42)

Na questão número dois foi perguntado ao professor o que o levou escolher uma turma de integração inversa.

Professor a: “Escolhi porque foi a que sobrou. Pois o professor aqui no Df só escolhe a turma de acordo com sua classificação nos pontos que tem e como tenho poucos pontos ainda sou uma das últimas a escolher então escolho o que sobra. Mas procuro me esforçar muito com essa turma para fazer um bom trabalho com esse aluno DI.”

Professor b: “Escolhi uma turma de integração inversa pelo desafio de conhecer ANEE. Diante dos desafios, tive muito apoio da sala de recursos e então permaneci até hoje.”

Professor c: “Porque gosto. Sou também uma portadora de necessidades especiais por isso escolho turma primeiro que todos os outros professores e escolho a que mais me identifico.”

Professor d: “a primeira vez que trabalhei com uma turma inclusiva foi porque “sobrou”, mas, como gostei de enxergar crescimento onde ninguém esperava, sempre que tenho oportunidade, escolho turma de integração.”

Professor e: “Simplesmente prazer, pois desde antes da inclusão eu já me identificava com essas crianças”.

De acordo com as respostas dos professores verificou-se que apenas três professores escolhem uma turma de integração inversa por afinidade, um porque é o que sobra para ele, outro por considerar trabalhar com aluno com necessidades educativas especiais um desafio.

A terceira questão trata do perfil profissional do professor que trabalha em sala de aula de integração inversa. Foi perguntado aos professores qual o perfil profissional do professor que trabalha com alunos com diagnóstico de deficiência intelectual incluídos em sala de aula de integração inversa? Explique:

Professor a: “Com certeza é preciso ter comprometimento e muita paciência, pois normalmente esses alunos necessitam de muito direcionamento, orientação e, as vezes os progressos são bem lentos. Por isso a característica/ perfil do professor é a de comprometido e paciente”

Professor b: “Preparado, paciente, dedicado e amoroso.”

Professor c: “Responsável, estudioso e respeitoso á diferenças.”

Professor d: “Não acredito que haja um perfil adequado, estabelecido. Creio que haja necessária disposição para trabalhar de forma diferenciada com, esses alunos.”

Professor e: “Dedicado”.

Pelas respostas obtidas, observou-se que para maioria desses docentes o professor que trabalha com o aluno com diagnóstico de deficiência intelectual deve ser estudioso, paciente, dedicado, comprometido e responsável. O que demonstra que esse professor deve estar em constante busca do aperfeiçoamento em relação à sua formação como educador levando em consideração a importância da formação continuada para obtenção de conhecimentos a respeito da Educação Especial, da Educação Inclusiva, das deficiências ou sobre dificuldades de aprendizagem.

Na quarta questão, foi perguntado ao professor/pesquisado: Como organiza suas aulas? Quais os materiais e recursos que você utiliza para servir de meio didático-metodológico para ensinar o/os alunos com diagnóstico de deficiência intelectual?

Professor a: “Uso cartazes, com conteúdos que foram priorizados na adequação curricular e que estão dentro da aula do dia, uso jogos diversos”

Professor b: “Jogos, quebra cabeças, preparo para esse aluno atividades diferenciadas das dos outros alunos, e sento o aluno bem próximo de minha mesa para daí estar sempre auxiliando na execução dessas atividades.”

Professor c: “sento o aluno DI, perto de mim, coloco para sentar com ele sempre um aluno que sabe mais, entrego a ele jogos da memória, sempre ofereço o que ele conseguirá realizar quase sem ajuda porque alem dele tenho mais 17 alunos para atender apenas 15 normais o restante tem necessidades especiais, e todos requer minha ajuda.”

Professor d: “considerando que a sala de aula de integração inversa não é somente do Di, tento trabalhar em grupo, onde coloco esse aluno junto com outros que não apresentam dificuldade de aprendizagem oriente a eles pára ajudar o aluno x no caso o Di, faço as atividades para ele bem ao seu nível de dificuldade, uso jogos diverso.”

Professor e: “Procuro explicar bem o conteúdo, às vezes uso jogos, letras móveis para ele manusear, recorte e colagem, dou a ele livros de historinhas para ele fazer a leitura das figuras e depois me contar, coloco ele pra sentar perto de minha mesa para ficar mais fácil orientar nas atividades que são específicas para ele”.

Sobre a quinta questão, foi perguntado ao professor/pesquisado: o que é mediação pedagógica?

Professor a: “é o trabalho que o professor faz para levar ao aluno o conhecimento, uso de estratégias adequadas que vão favorecer que o aluno aprenda tal conteúdo.”

Professor b: “É a transmissão do conhecimento realizada pelo professor”

Professor c: “E a forma como o professor passa o conteúdo para o aluno. Ou seja é o ato de ensinar com o uso de estratégias adequadas e que vão favorecer a aprendizagem do aluno.”

Professor d: “É o ato que o professor realiza para transmitir o para seus alunos.”

Professor e: “é o ato de ensinar os conhecimentos com o uso de metodologias pedagógicas que faz com que o aluno aprenda o conteúdo”.

Diante das respostas dadas, percebeu - se que os professores, atribui ao conceito de mediação o ato de transmitir conhecimentos, de ensinar conteúdo aos alunos. Esses conceitos não deixam rastros de que o aluno quando ingressa na escola já trás consigo conhecimentos cotidianos como afirma Vigotski.

Para Kelman,

“[...] a missão principal do professor não é exatamente dar aula, mas sim fazer o aluno entender. [...]. A noção de que os professores dever desenvolver, em vez de simplesmente ensinar pode ser transformadora das praticas pedagógicas que se encontram no cotidiano escolar do momento.” KELMAN, 2010, p. 43).

Sobre a sexta questão, foi perguntado ao professor/pesquisado: Em seu cotidiano você já se deparou ou se depara com algum tipo dificuldades referentes aos problemas de aprendizagem apresentado pelo aluno com diagnóstico de deficiência intelectual? Se positivo. Cite que estratégia de mediação pedagógica usou para superar tais dificuldades

Professor a: “Sim. usei jogos diversificados, textos ilustrativos”

Professor b: “Sim. Diante do problema apresentado usei varias estratégias como material concreto, como exemplo do dinheiro”

Professor c: “Sim, usei varias, como jogos da memória, baralhos, bingos, letras moveis.”

Professor d: “Usei outro aluno para explicar para minha aluna Deficiente intelectual o conteúdo que não consegui ensinar, o resultado foi ótimo.”

Professor e: “Muitas foram as dificuldades. Busquei usar jogos, livros de historias, recortes, explicação verbal”.

A sétima questão, feita ao professor/ pesquisado foi: Quais são as principais dificuldades que você enfrenta para desenvolver estratégias de mediação pedagógica para os alunos com diagnóstico de deficiência intelectual?

Professor a: “A falta de interesse do aluno, principalmente quando ele já está percebendo que as estratégias são diferentes das que são usadas com os outro, daí ele passa a perder o interesse nas aulas, e a baixa estima dele”

Professor b: “O fato de ter que estar sempre perto do aluno orientando como fazer, como jogar, o que fazer para desenvolver tal atividade e ao mesmo tempo ficar de olho nos outros que já estão adiantados no conteúdo”

Professor c: “chamar a atenção desse aluno para aceitar a estratégia, porque ele geralmente é desinteressado mesmo, desestimulado o tempo todo. Então fica difícil desenvolver as atividades com ele devido a baixa estima e o desinteresse que ele apresenta.”

Professor d: “Despertar o interesse dele pela aula, e a baixa estima que é muito grande, e a falta de tempo para estar sempre ao seu lado orientando”

Professor e: “Meu maior problema é com a memória desse aluno, que parece esquecer tudo a todo tempo. E o tempo que tenho para dar a ele a atenção espacial de ficar próximo a ele sempre auxiliando, mesmo colocando outro aluno para ajudar nunca o resultado será muito bom, por isso tenho muita dificuldades em desenvolver estratégias de mediação pedagógica com esse aluno”.

A oitava questão, Para você o que é inteligência emocional?

Professor a: “é o saber controla se diante do conflitos”

Professor b: “É o controle de forma consciente e acertadas das atitudes, e uso correto das atitudes diante das dificuldades”

Professor c: “É o controle das emoções diante das diferentes situações em que passamos.”

Professor d: “è o controle acertado das emoções diante dos diferentes conflitos do dia a dia.”

Professor e: “Controle das emoções pessoais diante dos problemas que surgem no cotidiano”.

A nona questão, Você considera que a inteligência emocional influencia na aprendizagem do aluno com diagnóstico de deficiência intelectual? Explique?

Professor a: “Sim, para aprender alguma coisa temos que estar bem, caso contrario nada absorvemos e com o aluno com diagnostico de deficiência mental isso ainda é mais gradativo”

Professor b: “sim, esse aluno tem sua estima muito baixa, e o professor deve saber estimular o controle das emoções dele, de que jeito usando estratégias onde ele (aluno) fique seguro de si”

Professor c: “Sim, porque as emoções do ser humano deve estar bem para que haja o aprendizado de qualquer coisa que queremos aprender e com o aluno com laudo de deficiência isso não é diferente.”

Professor d: “Sim. Somos totalmente dependentes das emoções, pois temos que estar bem em tudo para aprender algo. O aluno precisa estar bem também para absorver

os conteúdos que estão sendo ensinados e o aluno com laudo de deficiência mental é muito sensível.”

Professor e: “sim, ele é muito carente, às vezes devido à baixa- estima que é elevada ele age com impulsividade, a memória é fraca, enfim ele deve estar emocionalmente muito bem para aprender senão não conseguimos atingir nada com ele”.

A décima questão, Ainda em relação à inteligência emocional. Você considera que o professor que trabalha com sala de aula de integração inversa deve possuir essa inteligência? Por que?

Professor a: “Sim a inteligência emocional equilibrada por parte do professor é muito importante em sala de aula de integração inversa onde a diversidade ali parece maior, pois nessa sala de aula temos não somente o aluno que chamamos de normal, temos também outros que requer a todo tempo a nossa atenção principalmente o aluno que tem deficiência mental, esse então, é o que mais requer que estejamos bem emocionalmente”

Professor b: “Sim. Porque, lidamos com diferentes cabeças e cada uma age de maneira diferente, e os conflitos em sala de aula são constantes, além disso o aluno que tem problemas de aprendizagem o DI principalmente ele, é muito baixa –estima, e as emoções nele ficam a flor da pele, por isso o professor deve ser extremamente controlado emocionalmente”

Professor c: “Sim. Isso é primordial para um professor lidar com os alunos, principalmente o professor que trabalha em sala de integração inversa que tem aluno com problemas mentais, que é uma sala composta por alunos normais mais alunos esse que é alguém que a todo tempo requer que o professor o atenda, além de que dentro dessa sala devido às dinâmicas das aulas serem quase que constantemente voltadas ao atendimento do DI os conflitos afloram o tempo todo.”

Professor d: “Sim. Até para conseguir lidar com as situações conflituosas que surgem entre os alunos e até mesmo entre o corpo docente.”

Professor e: “Sim, porque para trabalhar com crianças que possui dificuldades de aprendizagem o professor precisa estar emocionalmente equilibrado, pois o dia a dia desses alunos é sempre emocional”.

Na décima primeira questão, o professor deverá marca sim ou não para

responder á pergunta: É possível utilizar os aportes da teoria de Vigotski para a educação de pessoas com diagnóstico de deficiência intelectual?

Professor a: “sim”.

Professor b: “sim.

Professor c: “sim.”

Professor d: “Sim”

Professor e: “sim”.

Os professores pesquisados concordam que é possível sim utilizar os aportes da teoria de Vigotski para a educação de pessoas com diagnóstico de deficiência intelectual. O que denota que possuem conhecimento de que as teorias de Vigotski contribuíram e ainda contribuem para a pratica pedagógica da educação escolar desses alunos.

A décima segunda questão, Explique o que você conhece sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vigotski:

Professor a: “Sinceramente não sei nada sobre esse assunto, pois na minha formação acadêmica não se tratou deste assunto, porém fiz alguns cursos na área de educação mais específico para o ensino aprendizagem como, por exemplo, alfabetização sem segredos, metodologias de ensino que nem sequer citavam resumidamente a respeito, o que falavam mesmo era de Emilia Ferreiro, Piaget.”

Professor b: “Sei que é o conceito que Vigostki formulou para explicar que a aprendizagem pode influenciar no processo de desenvolvimento mental, que quer dizer: é a distância entre o que o aluno já sabe e o que ele tem possibilidade de aprender.

Professor c: “É a distancia entre o que o aluno consegue realizar com a ajuda do professor ou de outra pessoa que sabe mais do que ele e o que ele ainda pode realizar sozinho.”

Professor d: “Pouco me lembro desse assunto. Porém sei que foi Vigotski que formulou essa teoria, e que tem a ver com o processo de aprendizagem onde o aluno passa de um estagio de aprendizagem para outro superior.”

Professor e: “Sinceramente não me recordo”.

Segundo Kelson, “para o pesquisador russo a zona do desenvolvimento proximal trata dos conhecimentos que estão a caminho, que ainda não conseguem ser realizados com autonomia. [...]”. (KELMAN, 2010, p.18)

Diante das respostas dadas sobre a utilização dos aportes da teoria de Vigotski para a educação de pessoas com diagnóstico de deficiência intelectual, a maioria dos entrevistados foi capaz de fornecer algumas explicações superficiais e frases explicativas sobre o tema. Contudo, pelo fato desse conhecimento ser superficial e a dificuldade de expressá-lo, indicam que os sujeitos não fizeram os processos de assimilação e acomodação dos estudos sobre Vigotski realizados por eles até então.

V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O objetivo da escola, não consiste em adaptar-se ao defeito, mas sim em superá-lo”.

Lev S. Vygotski.

Ao iniciarmos esta pesquisa, tínhamos como problema as seguintes questões: quem são esses educadores que trabalham em sala de aula de integração inversa? Quais são as suas dificuldades no processo de condução do aluno com diagnóstico de deficiência intelectual, na sala de aula de integração inversa? Qual a postura do professor diante dos outros alunos que não apresentam nenhum tipo de necessidades educativas especiais? Que práticas, mediações e estratégias o professor usa para “ensinar” os conteúdos curriculares aos alunos com diagnóstico de deficiência intelectual?

As pistas fornecidas pelas pesquisas bibliográficas e pela pesquisa de campo realizada com os professores que colaboraram com este trabalho indicam caminhos que devem ser trilhados pelos atores educacionais para entendermos a postura do professor de sala de aula de integração inversa diante das dificuldades de aprendizagens apresentadas pelo aluno com diagnóstico de deficiência intelectual. A primeira refere-se à formação do professor que trabalha em sala de aula de integração inversa com aluno com diagnóstico de deficiência intelectual. Formação tão recomendada nos documentos que versam sobre a inclusão do aluno que necessita de educativas especiais.

A segunda é que a escola é um espaço que comporta uma variedade de indivíduos dotados também de uma diversidade de capacidades individuais e experiências próprias, cabendo aos gestores da educação responsáveis pelo norteamento técnico das diretrizes relacionadas ao ensino dessa nova clientela que atualmente ingressa de forma acelerada no espaço escolar exigindo mudanças significativas no campo ideológico e estrutural desse espaço, que antes era freqüentado exclusivamente por pessoas consideradas ideais, considerar tais diversidades como anseios reais e pertinentes e a partir daí tomar posições urgentes em relação às necessidades de transformações do ambiente escolar no que diz respeito à inclusão como dita nos

parâmetros educacionais não somente brasileiro, mas como expressa em todos os documentos dirigidos a esse tema, entendendo-as como essenciais e primordiais para que se tenha de fato uma educação inclusiva em todos os seus âmbitos, visando com isso, uma educação que realmente transforma e que atende aos anseios de toda comunidade escolar e da sociedade da qual esses indivíduos são participes.

Ao analisarmos as respostas fornecidas por cada professor a fim de responder ao primeiro questionamento desta pesquisa percebeu-se que são educadores que já estão atuando há vários anos em turmas de educação especial e que apesar do tempo ainda não receberam por parte da Secretaria de Educação para a qual prestam serviço cursos que os preparassem para trabalhar com alunos que apresentam necessidades educativas especiais. No entanto, buscaram conhecimentos a respeito das deficiências que a cada ano de exercício de seus ofícios lhes foram apresentados por esses alunos. O que denota que são educadores que mesmo sem formação específica estão em constante busca de novos saberes a respeito da clientela com quem vem atuando.

Acerca das dificuldades enfrentadas no processo de condução do aluno com diagnóstico de deficiência intelectual, quais são as dificuldades enfrentadas no processo de condução do aluno com diagnóstico de deficiência mental, na sala de aula de integração inversa, qual a postura do professor diante dos outros alunos que não apresentam nenhum tipo de necessidades educativas especiais e que práticas, mediações e estratégias o professor usa para “ensinar” os conteúdos curriculares aos alunos com diagnóstico de deficiência intelectual, percebeu-se que as dificuldades circundam no que diz respeito à baixa-estima desse aluno, o que vem denotar que este educador não tem sabido usar estratégias adequadas que contemple o aspecto emocional deste aluno e que ao mesmo tempo promova sua integração ao restante da turma.

Diante do limiar dessa uma nova era em que o cenário educacional vem se incluindo, este trabalho de pesquisa possibilitou-nos visualizar que muito ainda falta o professor fazer para realmente desenvolver um fazer pedagógico que contemple as necessidades educacionais reais do aluno com diagnóstico de deficiência intelectual. Uma vez que esse aluno requer cuidados pedagógicos especiais que o aproxime dos demais sem expor suas diferenças, mas que, no entanto respeite suas limitações individuais. Uma vez que o professor vem realizando esse fazer pedagógico aleatoriamente mediante as experiências adquiridas conforme as circunstâncias e ou

necessidades diárias apresentadas pelo aluno que necessita de cuidados educacionais especiais, ou seja, que possuem diagnóstico de deficiência intelectual.

É também inegável a necessidade de se pensar uma verdadeira revolução em todo o contexto educacional brasileiro que prime pela formação específica dos professores que trabalham com alunos com diagnóstico de deficiência intelectual considerando a como sendo tarefa primordial nessa nova empreitada, disponibilizando a esse profissional/professor mediador, cursos de aperfeiçoamento nesta área em quantidade suficiente que contemple a todos que atuam com a educação especial. Levando em consideração que a cada ano, o quadro de ocupação dos professores de cada escola muda se no início do ano. E que, portanto, a cada ano que se inicia uma nova demanda de professor carecendo de formação continuada específica à especificidade de aluno ao qual recebe na nova turma em que exercerá seu fazer pedagógico é pertinente.

Neste sentido, faz-se necessário que todos os profissionais da área educacional, comprometidos com uma educação inclusiva reflitam sobre que concepção de escola inclusiva estão oferecendo ao indivíduo carente de necessidades educativas especiais: se é a educação que inclui que liberta ou a excludente que aliena a fim de encontrar soluções para a aprendizagem desses alunos e não deixar o professor trilhar caminhos próprios tendo como bússola fazeres pedagógicos individuais.

REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/ SEF/ SEESP, 1999.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC/SEESP, 4ª ed. 2005a.

_____. Ministério da Educação. Educação Inclusiva: Atendimento Educacional Especializado para Deficiência Mental. Brasília, MEC/ SEESP, 2005b.

_____. Ministério da Educação. Educação Inclusiva: documento subsidiário à política de inclusão. Brasília/ DF, MEC/ SEESP, 2005c.

_____. Secretária de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: Secretária de Educação Especial, 1994 (Declaração de Salamanca).

CAMPOS, Penélope Machado Ximenes: Deficiência e preconceito: A visão do deficiente. 2008. 82 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília- UnB, 2008.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000. 174 p.

DAINÊZ, Débora: A inclusão escolar de crianças com deficiência mental: Focalizando a noção de compensação na abordagem histórico cultural, 2009. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2009

KELMAN, Celeste Azulay: Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolarcoordenação de Diva Albuquerque e Silviane Barbato. – Brasília: Editora UnB, 2010. 280p. : Il. Coor.: 23cm.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas, a teoria na prática. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

GOLEMAN, Daniel. A inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999

GÓES, M. C. R. (2001). A construção de conhecimentos e o conceito de zona de desenvolvimento proximal. Em E. F. Montimer & A. L. B. Smolka (Orgs.), *Linguagem, cultura e cognição: reflexões para o ensino e a sala de aula*. (pp. 77- 88). Belo Horizonte: Autêntica

GONZÁLEZ REY, F. L. Pesquisa qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MANTOAN, Maria Tereza. Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 1989.

_____, Maria Tereza Eglér. Inclusão Escolar: pontos e contrapontos / Maria Teresa Eglér Mantoan, Rosangela Ga: novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 1989.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC, 1998. Livro 1.

NUERNBERG, Adriano Henrique: Contribuições de Vigotski para educação de pessoas com deficiência visual. Disponível em <<http://www.ned.ufsc.br/textos/Texto%2016%20-%20NUERNBERG.pdf>>, acesso em: 23 fev. 2011.

OLIVEIRA, Marta Kohol et al. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Scipione, 1992.

PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygostki: a relevância do social/Isida Palangana – 3. Ed. – São Paulo: Sumus, 2001.

PAULA, Ana Rita de. : A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva / Ana Rita de Paula, Carmen Martini Costa - reimpressão -. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 36 p., periódicos. <uems.br/index.php/enic/article/view/2091/751>, acesso em: 22 dez.. 2010.

PERACI, Elisângela Moreira: A infância espetacular sem criança e a criança sem infância espetacular. 2009, 168 p. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade de Brasília-UnB, 2008.

PIAGET, VYGOTSKY, WALLON: Teorias psicogenéticas em discussão / Yves de La Taille, Marta Konl de Oliveira, Heloysa Dantas. – São Paulo: Sumus, 1992.

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: o significado do aprender / Jorge La Rosa (org.): Berta Wel Ferreira... [ET al.]. – 9. Ed. – porto alegre: EDIPUCRS, 2007. 230p.

PONTES, Beatriz Santos. 2002. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002. Disponível em <<http://www.partes.com.br/ed39/emquestao.asp>> , acesso em: 22 fev. 2011.

PRESTES, Zoia Ribeiro. 2010. 295f. Dissertação (Doutor em Educação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, 2010.

NOVA ESCOLA. Edição Especial: Inclusão. São Paulo: Abril, n. 24, jul. 2009. p.10-14.

RIBEIRO, Sara Cristina Martins: Inclusão social dos jovens com deficiência mental: o papel da formação profissional. 2009. 206 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, 2009. Disponível em: <http://purl.net/eseopf/handle/10000/369>, acesso em: 23 fev.2011.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SOUZA, Rita de Cácia Santos: Inclusão na diversidade: um desafio para os educadores – Revista da Faced, nº 09, 2005, disponível em<www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/download/2695/1905> acesso em: 22 fev. 2011 as 19:22.

VYGOTSKY, lev Semonovich, 1869-1934. A construção do pensamento e da linguagem/ L. S. Vigotski: tradução Paulo Bezerra – São Paulo; Martins Fontes, 2000 (psicologia e Pedagogia).

_____, lev Semonovich, 1869-1934. A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores/ L. S. Vigotski: organizadores Michael Cole... [ET. Al.]; tradução Jose Cipolla Neto, Luis Silveiro Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 7ª Ed. - São Paulo; Martins Fontes, 2007(psicologia e Pedagogia).

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO

Caro participante:

Este questionário destina-se a uma pesquisa para conclusão do curso de pós-graduação em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar pela Universidade de Brasília. Cujo tema é: Posição do professor de sala de aula de integração inversa frente às dificuldades de aprendizagem de pessoas com diagnóstico de deficiência mental. O questionário é muito simples e fácil de ser respondido. Suas respostas serão tratadas no conjunto de todos os participantes e você não será identificado. Por favor, responda aos itens abaixo. Agradecemos a sua colaboração.

Obrigada pela colaboração

ENTREVISTADO/OPCIONAL

DATA: _____/_____/_____

Perfil profissional

Graduação: _____

Pós Graduação:

- Sim ()

- Não ()

Em caso afirmativo, especifique: _____

1 - Tem alguma formação específica para atuar com Educação Especial e em educação inclusiva?

- Sim ()

- Não ()

Em caso afirmativo, especifique: _____

2 - Você já fez algum curso na área de Educação Especial, oferecido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal?

- Sim ()

- Não ()

Em caso afirmativo, especifique: _____

Em caso negativo explique os motivos

3) A quanto tempo trabalha para a Secretaria de Educação do Distrito Federal?

4 - Atua em sala de aula de integração inversa há quanto tempo?

Campo de Interesse e Fundamentação Teórica / Metodológica

1 – A inclusão de pessoas com diagnóstico de deficiência intelectual, esta sendo concretizada de forma efetiva nas escolas de ensino regular brasileira. Diante desse fator, como você percebe e o que você pensa a respeito da escola como espaço inclusivo?

2 – A Secretaria de Educação do Distrito Federal, todo início de ano letivo, dá oportunidade para o professor escolher a turma em que deve atuar durante todo o ano letivo. Diante dessa oportunidade que o professor recebe, o que leva você a escolher uma turma de integração inversa?

3 _ Qual o perfil profissional do professor que trabalha com alunos com diagnóstico de deficiência intelectual incluídos em sala de aula de integração inversa? Explique:

4 – Como você organiza suas aulas? Quais os materiais e recursos que você utiliza para servir de meio didático-metodológico para ensinar o/os alunos com diagnóstico de deficiência intelectual? _____

5 - Para você o que é mediação pedagógica? _____

6 - Em seu cotidiano você já se deparou ou se depara com algum tipo de dificuldades referentes aos problemas de aprendizagem apresentado pelo aluno com diagnóstico de deficiência intelectual? Se positivo. Cite que estratégia de mediação pedagógica usou para superar tais

dificuldades _____

7 - Quais são as principais dificuldades que você enfrenta para desenvolver estratégias de mediação pedagógica para os alunos com diagnóstico de deficiência intelectual, que seja também direcionada ao mesmo tempo para os outros alunos os “ditos normais”?

8 - Para você o que é inteligência emocional?_

9 – Você considera que a inteligência emocional influencia na aprendizagem do aluno com diagnóstico de deficiência intelectual? Explique?

10 - Ainda em relação à inteligência emocional. Você considera que o professor que trabalha com sala de aula de integração inversa deve possuir essa inteligência? Por que?

11 É possível utilizar os aportes da teoria de Vigotski para a educação de pessoas com diagnóstico de deficiência intelectual?

- Sim ()

- Não ()

12 - Explique o que você conhece sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP de

Vigotski:_____

ANEXO 1

Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre **POSIÇÃO DO PROFESSOR DE SALA DE AULA DE INTEGRAÇÃO INVERSA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa (RELACIONAR O QUE SERÁ FEITO: POR EXEMPLO gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das NEEs , INCLUSÃO, ETC e, ainda, entrevistas (gravadas em áudio) com os professores no intuito de). Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Para isso, solicito sua autorização para que seu(sua) filho(a) participe do estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que a sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone ou no endereço eletrônico [.....](#). Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Orientanda doUAB – UnB

Sim, autorizo a participação de meu(minha) filho(a) _____

neste estudo.

Nome: _____

Assinatura: _____

E-mail (opcional): _____

ANEXO 2



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PG-PDS
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



A(o) Diretor(a)

Escola....

De: Profa. Dra. Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano,
Educação e Inclusão Escolar

Assunto: **Coleta de Dados para Monografia**

Senhor (a), Diretor (a),

A Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília está em processo de realização da 1ª oferta do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do qual seis dentre as 20 turmas ofertadas são de professores e educadores da rede pública do DF (polos UAB-UnB de Santa Maria e Ceilandia). Finalizamos agora a 1ª fase do curso e estamos iniciando a Orientação de Monografia.

È requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com colegas, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desses trabalhos tem como objetivo a formação continuada dos professores/servidores da rede pública, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Informo que foi autorizado pela Secretaria de Educação por meio do ofício nº. DEM datado de 28/10/2010, a realização das coletas de dados para as pesquisas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Informações a respeito dessa autorização podem ser verificadas junto a Secretaria de Educação por meio dos telefones nº.

O trabalho será realizado pelo Professor/cursista LINDALVA Pinho de Mariasob orientação Penélope Machado Ximenes, cujo tema é: POSIÇÃO DO PROFESSOR DE SALA DE AULA DE INTEGRAÇÃO INVERSA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, possa ser desenvolvido na escola sob sua direção.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos nos telefones. (061) ou por meio dos e-mails:.

Atenciosamente,

Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano,
Educação e Inclusão Escolar

Brasília, _____ de _____ de 2010.

ANEXO 3

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PG-PDS
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

**TERMO DE CIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO**

Eu, _____, diretor (a) da
Escola _____, **CONSINTO** a
realização do projeto de pesquisade _____
nesta instituição escolar, sem restrição quanto à divulgação pública dos resultados,
desde que seja mantido o anonimato da escola e dos participantes.

Diretor (a)

ANEXO 4



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS

QUESTIONÁRIO

Caro participante:

Este questionário destina-se a uma pesquisa para conclusão do curso de pós-graduação em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar pela Universidade de Brasília. Seu tema é: Posição do professor de sala de aula de integração inversa frente às dificuldades de aprendizagem de pessoas com diagnóstico de deficiência mental. O questionário é muito simples e fácil de ser respondido. Suas respostas serão tratadas no conjunto de todos os participantes e você não será identificado. Por favor, responda aos itens abaixo. Agradecemos a sua colaboração.

Obrigada pela colaboração

ENTREVISTADO/OPCIONAL

DATA: 22 / 02 / 2018

Perfil profissional

Graduação: Pedagogia

Pós Graduação:

- Sim (X)
- Não ()

Em caso afirmativo, especifique: Pedagogia Inclusiva

1 - Tem alguma formação específica para atuar com Educação Especial e em educação inclusiva?

- Sim ()
- Não (X)

Em caso afirmativo, especifique: —————

2 - Você já fez algum curso na área de Educação Especial, oferecido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal?

- Sim ()
- Não (X)

Em caso afirmativo, especifique: —————

Em caso negativo explique os motivos: Desde que lido os artigos informando dos cursos oferecidos pela SEDE Federal que o número de vagas não é suficiente para atender das escolas do Distrito Federal, porque já me encontrei em várias vezes e nenhuma conseguem ser contempladas com um lugar.

ANEXO 5

3) A quanto tempo trabalha para a Secretaria de Educação do Distrito Federal?

Doze meses.

4 - Atua em sala de aula de integração inversa há quanto tempo?

doze meses

Campo de Interesse e Fundamentação Teórica / Metodológica

1 - A inclusão de pessoas com diagnóstico de deficiência intelectual, esta sendo concretizada de forma efetiva nas escolas de ensino regular brasileira. Diante desse fator, como você percebe e o que você pensa a respeito da escola como espaço inclusivo?

a escola sempre foi um espaço inclusivo e que há de diferente apesar de que existem leis que regulam e garantem o aprendizado tendo em que o aluno tem de fato sua própria. Mas que no entanto, a escola não se encontra adequada como escolas em nenhum plano especial e mesmo que tem deficiência mental. Por isso, penso que a inclusão é boa para sua existência, mas na prática ainda falta muito mais a serem feitas para que os alunos possam de fato ter a sua própria oportunidade que alguns em sala de aula são vistos como

2 - A Secretaria de Educação do Distrito Federal, todo início de ano letivo, dá oportunidade para o professor escolher a turma em que deve atuar durante todo o ano letivo. Diante dessa oportunidade que o professor recebe, o que leva você a escolher uma turma de integração inversa?

Escolhi porque foi a que recebi. Foi o professor aqui no DF que escolheu a turma de acordo com sua distribuição nos pontos que foi e como isso ficou por isso ainda recebi nos outros pontos e assim não o trabalho o que recebi. Mas acredito que isso com muita calma e organização. Não foi uma coisa com trabalho com esse aluno.

3 - Qual o perfil profissional do professor que trabalha com alunos com diagnóstico de deficiência intelectual incluídos em sala de aula de integração inversa?

Explicar: Com certeza o professor tem formação e muita paciência, pois normalmente esses alunos recebem de muito

4 - Como você organiza suas aulas? Quais os materiais e recursos que você utiliza para servir de meio didático-metodológico para ensinar o/os alunos com diagnóstico de deficiência intelectual?

Os materiais com conteúdos que foram priorizados na prática em sala de aula e que estão dentro da habilidade, sem jogos digitais.

ANEXO 6

5 - Para você o que é mediação pedagógica? *É o trabalho que o professor faz para levar ao aluno o conhecimento, um de outro, não necessariamente que não parece que o aluno aprenda por conta própria.*

6 - Em seu cotidiano você já se deparou ou se depara com algum tipo de dificuldades referentes aos problemas de aprendizagem apresentado pelo aluno com diagnóstico de deficiência intelectual? Se positivo. Cite que estratégia de mediação pedagógica usou para superar tais dificuldades: *com um jogo diversificado, jogos alternativos.*

7 - Quais são as principais dificuldades que você enfrenta para desenvolver estratégias de mediação pedagógica para os alunos com diagnóstico de deficiência intelectual, que seja também direcionada ao mesmo tempo para os outros alunos os "ditos normais"?

A falta de interesse do aluno, principalmente quando ele não está percebendo que as atividades não são apenas dele, ele não entende sem os outros, daí ele gosta de trabalhar o conteúdo nos pares, e a falta de estímulo dele.

8 - Para você o que é inteligência emocional? *É o saber controlar se diante do conflito.*

9 - Você considera que a inteligência emocional influencia na aprendizagem do aluno com diagnóstico de deficiência intelectual? Explique? *Sim, para aprender alguma coisa temos que estar bem com a parte emocional, por isso mesmo, como aluno com diagnóstico de deficiência intelectual, não ainda é mais produtivo.*

10 - Ainda em relação à inteligência emocional. Você considera que o professor que trabalha com sala de aula de integração inversa deve possuir essa inteligência? Por que? *Sim, a inteligência emocional equilibra por parte do professor é muito importante em relação à aula de integração inversa, onde a diversidade de pessoas, pois nesta sala de aula integração referente a alunos que chamamos de normais, temos também alunos que requer a todo tempo a nossa atenção principalmente o aluno que tem deficiência intelectual esse aluno, é o que mais se quer que aprenda, sem discriminação.*

ANEXO 7

11 É possível utilizar os aportes da teoria de Vigotski para a educação de pessoas com diagnóstico de deficiência intelectual?

- Sim (x)

- Não ()

12 - Explique o que você conhece sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vigotski:

~~Simplemente não sei nada sobre esse assunto
e, pois, não tenho formação acadêmica na área de
pedagogia, portanto, não sei dizer nada sobre esse
assunto. Dependendo do caso, por exemplo, talvez
tipos de testes, métodos de ensino, etc., mas não
sei dizer nada sobre esse assunto. Portanto, não sei
nada sobre esse assunto. Portanto, não sei nada sobre
esse assunto, Vigotski.~~

ANEXO 8



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS

QUESTIONÁRIO

Caro participante:

Este questionário destina-se a uma pesquisa para conclusão do curso de pós-graduação em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar pela Universidade de Brasília. Cujo tema é: Posição do professor de sala de aula de integração inversa frente às dificuldades de aprendizagem de pessoas com diagnóstico de deficiência mental. O questionário é muito simples e fácil de ser respondido. Suas respostas serão tratadas no conjunto de todos os participantes e você não será identificado. Por favor, responda aos itens abaixo. Agradecemos a sua colaboração.

Obrigada pela colaboração

ENTREVISTADO/OPCIONAL

DATA: 12 / 2 / 2011

Perfil profissional

Graduação: Pedagogia

Pós Graduação:

- Sim (x)

- Não ()

Em caso afirmativo, especifique: Didática do Ensino Superior

1 - Tem alguma formação específica para atuar com Educação Especial e em educação inclusiva?

- Sim (x)

- Não ()

Em caso afirmativo, especifique: — e —

2 - Você já fez algum curso na área de Educação Especial, oferecido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal?

- Sim ()

- Não (x)

Em caso afirmativo, especifique: — e —

Em caso negativo explique os motivos nunca me interessei em me inscrever pois nunca o número de vagas oferecidas e o salário para contemplar a todos os professores que atuam em sala de aula de educação especial por isso nem faço muita inscrição sendo que pelo fato de ser prevista na secretaria já não vou ser contemplado.

ANEXO 9

3) A quanto tempo trabalha para a Secretaria de Educação do Distrito Federal?

3 anos.

4 - Atua em sala de aula de integração inversa há quanto tempo?

3 anos.

Campo de Interesse e Fundamentação Teórica / Metodológica

1 - A inclusão de pessoas com diagnóstico de deficiência intelectual, esta sendo concretizada de forma efetiva nas escolas de ensino regular brasileira. Diante desse fator, como você percebe e o que você pensa a respeito da escola como espaço inclusivo?

Não há na escola um espaço inclusivo para estes alunos que têm deficiência mental e nem mesmo escola para todos. Percebo que mesmo escola inclusiva o direito a educação não se estende aos poucos ao respeito à criança especial se fortalece verdadeiramente.

2 - A Secretaria de Educação do Distrito Federal, todo início de ano letivo, dá oportunidade para o professor escolher a turma em que deve atuar durante todo o ano letivo. Diante dessa oportunidade que o professor recebe, o que leva você a escolher uma turma de integração inversa?

Escolhi uma turma de integração inversa pelo desafio de chegar ANEE. Diante dos desafios tive muito apoio da sala de recursos e em tão permanece até hoje.

3 - Qual o perfil profissional do professor que trabalha com alunos com diagnóstico de deficiência intelectual incluídos em sala de aula de integração inversa?

Explicite: Responsável, paciente, dedicado e amoroso.

4 - Como você organiza suas aulas? Quais os materiais e recursos que você utiliza para servir de meio didático-metodológico para ensinar o/os alunos com diagnóstico de deficiência intelectual?

Jogos, quebra-cabeças preparados para este aluno, atividades diferenciadas das dos outros alunos, visto o aluno tem prejuízo de memória, então para não estar sempre auxiliando na execução dessas atividades.

ANEXO 10

5 - Para você o que é mediação pedagógica? É a transmissão do conhecimento realizada pelo professor.

6 - Em seu cotidiano você já se deparou ou se depara com algum tipo de dificuldades referentes aos problemas de aprendizagem apresentado pelo aluno com diagnóstico de deficiência intelectual? Se positivo. Cite que estratégia de mediação pedagógica usou para superar tais dificuldades: Sim, diante do problema apresentado usei várias estratégias com um material concreto, com exemplo de dinheiro.

7 - Quais são as principais dificuldades que você enfrenta para desenvolver estratégias de mediação pedagógica para os alunos com diagnóstico de deficiência intelectual, que seja também direcionada ao mesmo tempo para os outros alunos os "ditos normais"?

O fato de ter que estar sempre perto do aluno orientando com fazer, como jogar, e que fazer para desenvolver tal atividade, de e não mesmo tempo ficar de olho nos outros que já estão adiantados no conteúdo.

8 - Para você o que é inteligência emocional? É o controle de forma consciente e aceitadas das atitudes, e uso correto das atitudes diante das dificuldades.

9 - Você considera que a inteligência emocional influencia na aprendizagem do aluno com diagnóstico de deficiência intelectual? Explique? Sim, esse aluno tem sua leitura muito baixa, e o professor deve saber estimular o controle das emoções dele, de que jeito usando estratégias onde ele consegue ficar seguro de si.

10 - Ainda em relação à inteligência emocional. Você considera que o professor que trabalha com sala de aula de integração inversa deve possuir essa inteligência? Por que? Sim, porque lidamos com diferentes, e cada um de uma maneira de ser, e os conflitos em sala de aula são constantes, além disso o aluno que tem problemas de aprendizagem e DI principalmente ele é muito baixa - leitura e as emoções nele ficam a flor da pele, por isso o professor deve ser extremamente controlado emocionalmente.

ANEXO 11

11 É possível utilizar os aportes da teoria de Vigotski para a educação de pessoas com diagnóstico de deficiência intelectual?

- Sim (X)

- Não ()

12 - Explique o que você conhece sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP de Vigotski): Sei que é o conceito que Vigotski trouxe para explicar que a aprendizagem pode influenciar no processo de desenvolvimento mental, que quer dizer: é a distância entre o que a pessoa já sabe e o que ele tem possibilidade de aprender.

ANEXO 12



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS

QUESTIONÁRIO

Caro participante:

Este questionário destina-se a uma pesquisa para conclusão do curso de pós-graduação em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar pela Universidade de Brasília. Cujo tema é: Posição do professor de sala de aula de integração inversa frente às dificuldades de aprendizagem de pessoas com diagnóstico de deficiência mental. O questionário é muito simples e fácil de ser respondido. Suas respostas serão tratadas no conjunto de todos os participantes e você não será identificado. Por favor, responda aos itens abaixo. Agradecemos a sua colaboração.

Obrigada pela colaboração

ENTREVISTADO/OPCIONAL

DATA: 12/02/11

Perfil profissional

Graduação: Pedagogia

Pós Graduação:

- Sim (X)

- Não ()

Em caso afirmativo, especifique: Educação Especial

1 - Tem alguma formação específica para atuar com Educação Especial e em educação inclusiva?

- Sim (X)

- Não ()

Em caso afirmativo, especifique: Especialização em Educação Especial.

2 - Você já fez algum curso na área de Educação Especial, oferecido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal?

- Sim ()

- Não (X)

Em caso afirmativo, especifique: _____

Em caso negativo explique os motivos Acho que dar curso de formação referente à educação especial para professores que estão trabalhando em sala de aula com alunos especiais não é de interesse da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Porque se fosse, não aceitaríamos um número reduzido de vagas como tem feito durante muitos professores que precisam de formação. Um dos motivos que eu não fiz curso nessa área foi exatamente o número reduzido de vagas oferecidas.

ANEXO 12

3) A quanto tempo trabalha para a Secretaria de Educação do Distrito Federal?

10 anos.

4 - Atua em sala de aula de integração inversa há quanto tempo?

4 anos

Campo de Interesse e Fundamentação Teórica / Metodológica

1 - A inclusão de pessoas com diagnóstico de deficiência intelectual, esta sendo concretizada de forma efetiva nas escolas de ensino regular brasileira. Diante desse fator, como você percebe e o que você pensa a respeito da escola como espaço inclusivo?

a escola como espaço inclusivo é excelente pois a criança portadora de deficiência mental já estava precisando mesmo de um lugar onde todos respeitasse suas limitações e as enxergasse como pessoas. Percebo que apenas do I-EI determinaram que a escola acolha o aluno portador de deficiência e a única não o faz verdadeiramente deixando a desejar em tudo. Percebo que deve acontecer uma reformulação geral dentro das escolas em relação ao currículo e aos fins, porque os professores não entendem

2 - A Secretaria de Educação do Distrito Federal, todo início de ano letivo, dá oportunidade para o professor escolher a turma em que deve atuar durante todo o ano letivo. Diante dessa oportunidade que o professor recebe, o que leva você a escolher uma turma de integração inversa?

Porque gosto. Sou também uma portadora de necessidades especiais por isso escolho turma primeiro que todos os outros professores e escolho a que mais me identifica.

3 - Qual o perfil profissional do professor que trabalha com alunos com diagnóstico de deficiência intelectual incluídos em sala de aula de integração inversa?

Explicite: Responsável, estudioso e respeitoso a diferenças.

4 - Como você organiza suas aulas? Quais os materiais e recursos que você utiliza para servir de meio didático-metodológico para ensinar o/os alunos com diagnóstico de deficiência intelectual?

Sento o aluno de perto de mim, coloco para sentar com ele sempre um aluno que sabe mais, entrego a ele jogos da memória sempre ofereço o que ele conseguir realizar sozinho sem ajuda porque além dele tenho mais 17 alunos para atender apenas 15 minutos o restante tem necessidades especiais, e todos requer minha ajuda.

ANEXO 14

5 - Para você o que é mediação pedagógica? É a forma como o professor passa o conteúdo para o aluno. Ou seja, o ato de ensinar como uso de estratégias adaptadas e que visa favorecer a aprendizagem do aluno.

6 - Em seu cotidiano você já se deparou ou se depara com algum tipo de dificuldades referentes aos problemas de aprendizagem apresentado pelo aluno com diagnóstico de deficiência intelectual? Se positivo. Cite que estratégia de mediação pedagógica usou para superar tais dificuldades: Sim, usou vários como jogos da memória, baralhos, lingo, letras móveis.

7 - Quais são as principais dificuldades que você enfrenta para desenvolver estratégias de mediação pedagógica para os alunos com diagnóstico de deficiência intelectual, que seja também direcionada ao mesmo tempo para os outros alunos os "ditos normais"?

Chama a atenção desse aluno para aceitar a estratégia porque ele realmente desinteressado, imaturo, desinteressado o tempo todo. Então fica difícil desenvolver as estratégias lúdicas com ele devido a baixa estímulos e o desinteresse que ele apresenta.

8 - Para você o que é inteligência emocional?

É o controle das emoções diante das diferentes situações em que passamos.

9 - Você considera que a inteligência emocional influencia na aprendizagem do aluno com diagnóstico de deficiência intelectual? Explique?

Sim, porque as emoções do ser humano deve estar bem para que haja o aprendizado de qualquer coisa que queremos aprender e com o aluno com laudo de deficiência isso não é diferente.

10 - Ainda em relação à inteligência emocional. Você considera que o professor que trabalha com sala de aula de integração inversa deve possuir essa inteligência? Por que?

Sim, isso é fundamental para um professor lidar com os alunos principalmente o professor que trabalha em sala de integração inversa que tem alunos com problemas mentais, que é uma sala composta por alunos normais mais alunos esse que é alguém que a todo tempo requer que o professor o atenda além de que dentro dessa sala devido as dinâmicas das aulas serem quase que constantemente voltadas ao atendimento do D/I os conflitos afetam o tempo todo.

ANEXO 14

11 É possível utilizar os aportes da teoria de Vigotski para a educação de pessoas com diagnóstico de deficiência intelectual?

- Sim (X)

- Não ()

12 - Explique o que você conhece sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vigotski:

É a distância entre o que o aluno consegue realizar como ajuda de professor ou de outra pessoa que sabe mais do que ele, e o que ele sozinho pode realizar sozinho.

ANEXO 16



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS

QUESTIONÁRIO

Caro participante:

Este questionário destina-se a uma pesquisa para conclusão do curso de pós-graduação em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar pela Universidade de Brasília. Cujo tema é: Posição do professor de sala de aula de integração inversa frente às dificuldades de aprendizagem de pessoas com diagnóstico de deficiência mental. O questionário é muito simples e fácil de ser respondido. Suas respostas serão tratadas no conjunto de todos os participantes e você não será identificado. Por favor, responda aos itens abaixo. Agradecemos a sua colaboração.

Obrigada pela colaboração

ENTREVISTADO/OPCIONAL

DATA: _____ / _____ / _____

Perfil profissional

Graduação: Pedagogia

Pós Graduação:

- Sim

- Não ()

Em caso afirmativo, especifique: Psicopedagogia Clínica

1 - Tem alguma formação específica para atuar com Educação Especial e em educação inclusiva?

- Sim

- Não ()

Em caso afirmativo, especifique: Deficiência Intelectual

2 - Você já fez algum curso na área de Educação Especial, oferecido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal?

- Sim ()

- Não

Em caso afirmativo, especifique: _____

Em caso negativo explique os motivos: Se não foi proporcionado devido que o modelo de Educação Especial não tem essa formação, então estou atendendo ao mesmo. O que não significa que concordo que a formação específica não é necessária.

ANEXO 17

3) A quanto tempo trabalha para a Secretaria de Educação do Distrito Federal?

06 anos

4 - Atua em sala de aula de integração inversa há quanto tempo?

03 anos

Campo de Interesse e Fundamentação Teórica / Metodológica

1 - A inclusão de pessoas com diagnóstico de deficiência intelectual, esta sendo concretizada de forma efetiva nas escolas de ensino regular brasileira. Diante desse fator, como você percebe e o que você pensa a respeito da escola como espaço inclusivo?

Penso que a escola como espaço inclusivo é muito importante para a formação do cidadão como um todo. Também são as instituições de educação especiais como escolas especiais, no entanto penso que as escolas deveriam ser melhoras preparadas para receber a inclusão tanto no espaço físico quanto na formação dos professores e funcionários em geral.

2 - A Secretaria de Educação do Distrito Federal, todo início de ano letivo, dá oportunidade para o professor escolher a turma em que deve atuar durante todo o ano letivo. Diante dessa oportunidade que o professor recebe, o que leva você a escolher uma turma de integração inversa?

A primeira vez que trabalhei com turma inclusiva foi porque "sobrou" mas como gostei de encher essa creche. Então onde ninguém esperava, sempre que temo oportunidade, escolho turma de integração.

3 - Qual o perfil profissional do professor que trabalha com alunos com diagnóstico de deficiência intelectual incluídos em sala de aula de integração inversa?

Explicite: Não acredito que haja um perfil adequado ao. Então que haja necessidade de formação para trabalhar de forma diferenciada com esses alunos.

4 - Como você organiza suas aulas? Quais os materiais e recursos que você utiliza para servir de meio didático-metodológico para ensinar o/os alunos com diagnóstico de deficiência intelectual?

considerando que a sala de aula de integração inversa não é somente do D, tento trabalhar em grupo, onde coloco esse aluno junto com outros que não apresenta as dificuldades de aprender, além disso falo a eles para ajudar o aluno e não como o jogo da aluxidade para ele tem o seu nível de dificuldade, uso jogos diversos.

ANEXO 18

5 - Para você o que é mediação pedagógica? É o ato que o professor realiza para tornar mais o para seus alunos.

6 - Em seu cotidiano você já se deparou ou se depara com algum tipo de dificuldades referentes aos problemas de aprendizagem apresentado pelo aluno com diagnóstico de deficiência intelectual? Se positivo. Cite que estratégia de mediação pedagógica usou para superar tais dificuldades: Usei outro aluno para explicar para mim, alguns conteúdos que não consigo ensinar, o resultado foi ótimo.

7 - Quais são as principais dificuldades que você enfrenta para desenvolver estratégias de mediação pedagógica para os alunos com diagnóstico de deficiência intelectual, que seja também direcionada ao mesmo tempo para os outros alunos os "ditos normais"?

Desperta o interesse (interesse) dele pelo que eu ensino, e preciso ensinar que é muito grande, a falta de tempo para ensinar, estou sempre ao seu lado orientando.

8 - Para você o que é inteligência emocional?

É o controle acertado das emoções de ante dos diferentes conflitos do dia a dia.

9 - Você considera que a inteligência emocional influencia na aprendizagem do aluno com diagnóstico de deficiência intelectual? Explique?

Sim, somos totalmente dependentes das emoções, pois temos que estar bem em tudo para aprender, o aluno precisa estar bem também para aprender os conteúdos que estão sendo ensinados e o aluno com laudo de deficiência mental é muito sensível.

10 - Ainda em relação à inteligência emocional. Você considera que o professor que trabalha com sala de aula de integração inversa deve possuir essa inteligência? Por que?

Sim, cite para compreender lidar com as situações conflitantes que surgem entre os alunos e até mesmo entre o corpo docente.

ANEXO 19

11 É possível utilizar os aportes da teoria de Vigotski para a educação de pessoas com diagnóstico de deficiência intelectual?

- Sim

- Não ()

12 - Explique o que você conhece sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vigotski:

Falco me lembrou desse assunto. Conheço sei que foi Vigotski que formulou essa teoria e que tem a ver com o processo de aprendizagem onde o aluno passa de um estágio de aprendizagem para outro superior.

ANEXO 20



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS

QUESTIONÁRIO

Caro participante:

Este questionário destina-se a uma pesquisa para conclusão do curso de pós-graduação em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar pela Universidade de Brasília. Seu tema é: Posição do professor de sala de aula de integração inversa frente às dificuldades de aprendizagem de pessoas com diagnóstico de deficiência mental. O questionário é muito simples e fácil de ser respondido. Suas respostas serão tratadas no conjunto de todos os participantes e você não será identificado. Por favor, responda aos itens abaixo. Agradecemos a sua colaboração.

Obrigada pela colaboração

ENTREVISTADO/OPCIONAL

DATA: 17/02/11

Perfil profissional

Graduação: Pedagogia

Pós Graduação:

- Sim ()
- Não

Em caso afirmativo, especifique: _____

1 - Tem alguma formação específica para atuar com Educação Especial e em educação inclusiva?

- Sim ()
- Não

Em caso afirmativo, especifique: _____

2 - Você já fez algum curso na área de Educação Especial, oferecido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal?

- Sim ()
- Não

Em caso afirmativo, especifique: _____

Em caso negativo explique os motivos: Eu nunca fiz curso de formação continuada (atendido) referente a educação especial oferecido pela SEDF por ser muito limitado o número de vagas oferecidas, já tentei fazer em minha instituição em alguns, mas foi invão.

ANEXO 21

3) A quanto tempo trabalha para a Secretaria de Educação do Distrito Federal?

10 anos

4 - Atua em sala de aula de integração inversa há quanto tempo?

05 anos

Campo de Interesse e Fundamentação Teórica / Metodológica

1 - A inclusão de pessoas com diagnóstico de deficiência intelectual, esta sendo concretizada de forma efetiva nas escolas de ensino regular brasileira. Diante desse fator, como você percebe e o que você pensa a respeito da escola como espaço inclusivo?

Penso que a escola como espaço inclusivo não é tão muito o desejo, pois não há a estrutura adequada para receber ou atender o aluno com necessidades especiais. Penso que a escola como espaço inclusivo dá uma excelente oportunidade para os alunos que não pertencem a necessidades especiais de serem respeitadas pela sociedade.

2 - A Secretaria de Educação do Distrito Federal, todo início de ano letivo, dá oportunidade para o professor escolher a turma em que deve atuar durante todo o ano letivo. Diante dessa oportunidade que o professor recebe, o que leva você a escolher uma turma de integração inversa?

Simplemente prazer, pois desde antes da inclusão eu já me identificava com essas crianças.

3 - Qual o perfil profissional do professor que trabalha com alunos com diagnóstico de deficiência intelectual incluídos em sala de aula de integração inversa?

Explique:

Dedicado.

4 - Como você organiza suas aulas? Quais os materiais e recursos que você utiliza para servir de meio didático-metodológico para ensinar o/os alunos com diagnóstico de deficiência intelectual?

Para explicar bem o conteúdo às vezes uso jogos, livros, músicas para ele memorizar, recorte e colagem, dou a ele folhas de históricas para ele fazer a leitura das figuras e depois me contam, coloco ele para sentar perto de mim na mesa para ficar mais fácil entender nas atividades que são específicas para ele.

